

Gazeta

DO INTERIOR

APROVEITE
SEU ESPAÇO
EXTERNO
TOLDOS | PÉRGOLAS

publinês
Publicidade e Design, Lda.

☎ 272 321 784

Ano XXXI | N.º 1631 | 25 de março de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

VENHA FAZER O TEST-DRIVE

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

Horário: 10h às 12h30 e das 15h às 19h de segunda a sábado T +351 961 022 882 • +351 272 328 034 • comercial@albifast.pt

VIATURA DA SEMANA



Contamos consigo no combate ao COVID-19

FIQUE EM CASA

ATÉ ESTA TERÇA-FEIRA, 24 DE MARÇO

Distrito tem dois casos de infetados com COVID-19

› pág. 11

CASTELO BRANCO
Câmara e Junta
apoiam
a população

› págs. 5 e 7

PANDEMIA
ANAFRE
e autarquias
apelam a que não
haja fuga para
o Interior

› pág. 11

ISOLAMENTO SOCIAL
O que fazer
enquanto está
em casa

› págs. 6, 8 e 16

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

SUGESTÃO DA SEMANA

**ALHEIRA
DE PORCO
BISARO**

PROMOÇÃO!
2 DOSES INDIVIDUAIS
VALE 1 CARIMBO NO
CARTÃO DO FRANGO

2€

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
António Augusto
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



EXEMPLAR

Castelo Branco tem sido exemplar no que respeita ao cumprimento das medidas determinadas pelo Estado de Emergência originado pelo combate à pandemia de COVID-19. A prova disso é que as ruas estão praticamente desertas, com as pessoas a cumprirem a indicação de ficarem em casa e a manterem o mínimo de contactos sociais. No entanto, mesmo em confinamento, os Albicastrenses também não deixaram de ser exemplares, com vários pontos da cidade a serem animados, musicalmente, a partir das janelas e varandas das casas. O que não tem faltado, também, são as mensagens de incentivo, como a que está colocada no gradeamento da Sé, onde se pode ler: Bem hajam! Vamos ficar bem! *PeLOURinho* aplaude e apoia.



Apontamentos da Semana...



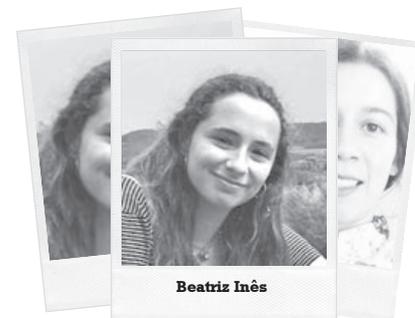
João Carlos Antunes

E HÁ JÁ MAIS DE UMA SEMANA QUE NÓS ESTAMOS RECOLHIDOS em casa, primeiro por isolamento voluntário e agora pelo que decorre da declaração de Estado de Emergência, tendo todos assumido que os próximos dias e semanas vão continuar a ser duros, muito duros no combate contra este inimigo insidioso. Na certeza de que não podemos baixar os braços se o queremos vencer e se não queremos ver em Portugal as imagens de Itália e também já de Espanha que a todos choca pela cruza. No momento em que escrevemos há algum, controlado, otimismo pela verificação de que o crescimento de casos de contaminação não se está a fazer de forma exponencial, ou seja com taxas na ordem dos quarenta por cento, o que faz com que a curva de crescimento de infetados seja uma curva achatada, situação que permite que com mais ou menos dificuldades o SNS continue a poder dar resposta a os casos mais graves. Para isso tem estado a contribuir a atitude responsável da grande maioria dos Portugueses e a ação dos líderes políticos. Do Governo onde a liderança segura de António Costa transmite confiança, reforçada pelo

desempenho da responsável pela Direção-Geral da Saúde, Graça Freitas, e da ministra da Saúde, Marta Temido, que têm estado sujeitas a uma pressão que é fácil imaginar e que se reflete nos restantes membros do Governo como se pôde ver no estado de tocante exaustão manifestada por Mariana Vieira da Silva na última conferência de Imprensa de António Costa. E da oposição, com especial destaque do líder social-democrata Rui Rio que mostrou um exemplar sentido de estado que o faz recolher as legítimas armas da oposição ao Governo, que agora apoia nesta dura luta que é de todos. A principal preocupação deverá ser neste momento a saúde, a defesa da vida da população, mas o Governo também não pode e não tem descurado a economia. Obviamente que a partir de agora, pelos tempos mais próximos, ninguém vai querer ouvir falar de excedentes ou equilíbrios orçamentais. Num dos momentos mais dramáticos, nunca antes vivido pelas gerações atuais, com a economia parada, com as perspetivas de desemprego em grande escala e tudo aquilo que isso implica, o Governo vai ter que injetar muitos milhares de milhões para manter a economia à tona, com apoio às empresas e às famílias que há de um dia acordar deste pesadelo. Até lá, façam o favor de ficar em casa, redescubram atividades caseiras que já quase tinham esquecido, limpem o pó àqueles jogos de tabuleiro que já tantos bons serões nos deram, antes do tempo das redes sociais. Já que se delas se fala, não acreditem nem partilhem tudo o que por lá aparece como informação e curas milagrosas para a peste, muitas vezes propagandeadas por pseudomédicos e charlatões de má fé. E, apesar de tudo, diria que temos de construir a nossa maneira de ser felizes.

A minha Gazeta

por Mafalda Catana



O meu nome é Beatriz Inês, tenho 19 anos, sou natural de Castelo Branco e estudo na Escola Secundária Nuno Álvares.

GRUPO

Sou da opinião que tudo se torna mais fácil em grupo, não só pela partilha de ideias, mas também pela riqueza que é o trabalho de equipa e entreajuda.

AMOR

É o motor do ser humano e devia ser a finalidade de tudo o que fazemos no dia a dia.

ZELO

Por todos os que me são próximos.

ESPERANÇA

Dizem que é a última a morrer e concordo plenamente. Enquanto há esperança há vida.

TRADIÇÃO

Por trás de cada tradição há uma história e uma razão de ser e o mais interessante é que há tradição em tudo o que nos rodeia e nem damos conta.

ARTE

É basicamente tudo o que existe e uma forma de expressão seja de que maneira for.

DESPORTO

Inevitável para manter o corpo e a mente sã.

OBSERVAR

Tudo o que nos rodeia. Acredito que só assim é que nos podemos inteirar do que acontece à nossa volta e agir da melhor forma perante as adversidades.

IR

Simplemente ir à descoberta do que ainda não conheço, abrir novos horizontes e viver novas experiências.

NATUREZA

Cresci a olhar a janela do quarto e só ver verde em redor. Tenho um enorme respeito pela natureza, pelo que nos oferece, pela sua grandeza e por ser onde encontro equilíbrio.

TENTAR

O “não” está sempre assegurado, portanto não custa muito tentar seja o que for. Acredito que é melhor levar com uma resposta negativa em cima do que ficar com um “podia ter feito isto” preso na garganta.

ESCUTAR

Saber escutar, não só os outros e aprender com o que têm a dizer e reter os ensinamentos que oferecem, mas também saber escutar a nós mesmos e as nossas opiniões para não sermos apenas um peixe que vai com a corrente.

RESPEITO

É um dos pilares de qualquer sociedade. Cada vez mais se fala de respeito e tolerância, o que é ótimo, quer dizer que há uma consciencialização cada vez maior, tenho é pena que na prática não seja bem assim.

IDEAIS

Todos temos os nossos ideais e opiniões em relação a tudo e devemos lutar por eles.

ORAÇÃO

Estar bem interiormente é fundamental na vida de cada um e para mim, que sou crente, a oração é imprescindível. Acho que é mesmo importante estarmos bem connosco mesmos, independentemente da crença e religião, pois quem diz oração diz reflexão, o importante é que cada um encontre a melhor maneira de se conectar a si mesmo e um caminho a seguir.

REALIZAR

Está nas nossas mãos realizar todos os objetivos que temos em mente. Depende do tempo e esforço que lhes dedicamos.

NADA FICARÁ COMO DANTE A PROPÓSITO DO CORONAVÍRUS



FERNANDO RAPOSO

O sacana do bicharoco apanhou-nos, a todos, desprevenidos.

Ninguém se atravesse no seu caminho, porque ele não reconhece raças ou credos, ricos ou pobres, bons, maus ou assim, assim...

Por onde passa, o cenário é devastador.

Do mundo de lá até ao mundo de cá, os mortos já são mais de uma dezena de milhar e o número de infectados pelo bicharoco já vai muito para além de três centenas de milhar. E o pior ainda está para vir, dizem os entendidos.

Diz-se ainda que o sacana se fez à vida do lado de lá da grande muralha da China, mais precisamente no mercado de Wuhan, na província de Hubei, onde as cobras se misturam com os morcegos e terá sido um destes, entre toda a bicharada, que passou o bicharoco ao homem.

Os Chineses dizem agora, como que a "sacudir a água do capote", que foram os americanos que trouxeram o vírus para Wuhan, aquando da participação da sua delegação nos jogos mundiais militares, que decorreram, naquela cidade, em outubro passado.

Seja como for, o que importa é que o maldito bicharoco se espalhou por todo o lado, transformando o mundo num pandemónio.

Nós, aqui na Europa, não estávamos preparados para uma coisa destas. Com toda a gente fechada em casa, com as escolas e fábricas encerradas, a economia paralisada...

Apenas médicos, enfermeiros, técnicos de saúde, pessoal auxiliar e poucos mais, na linha da frente de combate, numa guerra implacável em que nunca se sabe de onde ataca o inimigo.

Foi preciso uma tragédia destas para reconhecermos o quão importante é a existência de um Serviço Nacional de Saúde e o papel ímpar e inestimável dos seus servidores.

Que importam os canhões, bazucas ou outro tipo de metralha, se um pequeno bicharoco nos manda, como diz o povo, "desta para melhor". Apenas os americanos acreditam que ainda é possível dizimá-lo a tiros de espingarda, como Viriato, apetrechado de calhaus, correu com os romanos, da Lusitânia, à pedrada.

As consequências desta tragédia são ainda difíceis de prever, mas seguramente elas serão bem mais devastadoras e nefastas do que aquelas que julgávamos estar já a ultrapassar e que resultaram da crise financeira de 2008, provocada pela falência do Lehman Brothers, banco norte-americano.

Já nem me lembrava disto!

Se a crise provocada pelos americanos veio expor a fragilidade do sistema financeiro, sobretudo da Europa, a crise que agora teve origem na China, lá nos confins do mundo, veio pôr em causa a vida, a segurança, o conforto e o bem-estar das populações do

ocidente, em particular da Europa.

Tanto uma crise, como a outra, deitam por terra os fundamentos dos mais acérrimos defensores da globalização económica, que outros propósitos não têm senão o da obtenção de maior lucro.

Nunca fui um entusiasta da globalização do mercado económico, pela simples razão de que em muitos países, sobretudo da Ásia, não são assegurados, aos trabalhadores, os mesmos direitos que são garantidos aos europeus. Essa mão de obra desprotegida, sem direitos, levou a que muitas empresas se deslocalizassem para a Ásia, em particular para a China, com o único fito de tirarem maior vantagem económica.

Sempre interpretei como hipócrita esta postura dos líderes europeus, por autorizarem a deslocalização de sectores estratégicos da nossa economia para aquele continente, promovendo e fomentando ali uma nova escravatura. E nós, europeus, temos sido muito complacentes, e até cobardes, ao consumirmos produtos mais baratos, pois produzidos em condições que aqui não aceitaríamos.

Esta catástrofe tem vindo a demonstrar a fragilidade dos europeus, que não têm hoje capacidade para produzir, internamente, produtos básicos, como, por exemplo, simples máscaras de protecção. Os exemplos são inúmeros.

Ficámos todos reféns da China.

Ninguém sabe ao certo como irá terminar esta catástrofe, mas sabemos, pelo menos, que nada ficará como dantes.

A Europa, se quiser ter futuro, terá de reforçar os laços de solidariedade entre os seus, redesenhar um sistema económico que assente nas suas potencialidades endógenas e na valorização dos seus cidadãos, que lhe permita satisfazer as necessidades internas e libertar-se, tanto quanto possível, de dependências e condicionamentos externos.

“ Esta catástrofe tem vindo a demonstrar a fragilidade dos europeus, que não têm hoje capacidade para produzir, internamente, produtos básicos, como, por exemplo, simples máscaras de protecção

TELETRABALHO



JOÃO BELÉM

“Às vezes, é preciso inverter a rota dos ponteiros do relógio para buscar compreender

quem somos e que vem a ser o mundo que nós mesmos construímos,

a partir do verbo proferido e de crenças elaboradas”

Airton Soares

Em primeiro lugar espero que todos vós, familiares e amigos, estejam a salvo da pandemia que corre pelos vários cantos do mundo.

Creio que todos estamos na expectativa de, a qualquer momento, surgir algo de extraordinário que ponha termo a este pesadelo social, que não discrimina pobres nem ricos, mas que parece seleccionar os mais fracos, doentes e idosos, criando assim uma discriminação para aqueles que mais sofrem as agruras da vida.

Porém, temos que nos conformar e reagir com pensamento e ação positiva, enquanto as nossas vidas, não retomarem o ciclo da normalidade.

A excepcionalidade do momento que vivemos, que poderá até afetar a nossa vida mais do que imaginávamos ou desejaríamos, impõe a criação de medidas, para promover o trabalho à distância, de suporte às escolas, aos professores e aos alunos. O reforço de estruturas e equipamentos, reforço de internet e a produção de tutoriais para professores e alunos tendo bem presente os diferentes patamares de desenvolvimento e os contextos específicos de cada escola são necessários.

Mas vejamos que “embora as tarefas domésticas sejam inevitáveis, e seja tentador aproveitar o estar a trabalhar em casa para despachar alguma delas, estar em teletrabalho é trabalhar em casa, não na casa.” segundo Susana Barbosa Investigadora no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência.

Se não vejamos: atender telefonemas e gerir os emails do emprego garantindo ao mesmo tempo as lides domésticas que, têm o condão de se tornar intermináveis, principalmente com crianças por perto e coordenar a execução das atividades que a escola lhes envia é uma tarefa ciclópica.

Assistimos hoje à integração e à implementação de novos meios que permitem uma maior rapidez e eficácia na troca de informação. O acesso a redes dentro e fora das empresas, a videoconferência em rede local, a utilização partilhada de documentos em tempo real e a redistribuição de chamadas telefónicas são alguns exemplos destas novas tecnologias.

Cada vez menos será o trabalhador a deslocar-se ao trabalho, e cada vez mais será o trabalho que virá até ao trabalhador.

Trabalhar a partir de casa parece ser cada vez mais a hipótese acertada numa altura em que a flexibilidade se tornou num dos assuntos da ordem do dia.

No entanto é oportuno lembrar algumas vantagens e desvantagens do mesmo

Vantagens de trabalhar a partir de casa:

Diminuição do stress; Aumento do bem-estar; Maior disponibilidade para a família; Menos deslocações com consequente diminuição de despesas; É possível trabalhar sem interrupções;

Pode controlar o seu ritmo de trabalho; Fica com mais tempo livre; Conciliação entre a vida profissional e pessoal. Flexibilidade no trabalho que pode influenciar no desenvolvimento da sociedade, no aumento da produtividade.

Desvantagens de fazer da sua casa o local de trabalho:

Não tem colegas de trabalho; Dificuldade em separar a vida profissional da vida pessoal; Falta de metodologia; Menor criatividade nas atividades executadas e jornadas de trabalhos que tendem a prolongar-se além dos horários tradicionais.

O teletrabalho surge-nos como resposta às novas necessidades do momento que atravessamos.

Devemos aprender dia a dia com esta experiência para a qual não estávamos preparados de maneira tão abrupta.

Tenhamos esperança nos dias que aí vêm

“ Trabalhar a partir de casa parece ser cada vez mais a hipótese acertada numa altura em que a flexibilidade se tornou num dos assuntos da ordem do dia

Disputa de terrenos agrícolas leva à constituição de dois arguidos



A Esquadra de Investigação Criminal da Covilhã do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, no âmbito dos crimes de furto, ameaças e injúrias deu cumprimento a três mandados de busca e apreensão domiciliária e não domiciliária,

resultando na apreensão de três armas de fogo, mais concretamente espingardas, e ainda de 328 munições de calibre 12.

No decorrer da ação foram constituídos arguidos dois homens, de 84 e 55 anos, naturais da Covilhã, motivado pela disputa de terrenos agrícolas.

Polícia entrega roupa apreendida à Misericórdia de Castelo Branco



O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, em cumprimento de ordem judicial, procedeu, na passada quinta-feira, 12 de março, à entrega

de 800 peças de vestuário à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco.

O vestuário foi apreendido em diversas operações realizadas pela Polícia.

PRESO EM CASTELO BRANCO

Judiciária detém homem por crime de homicídio qualificado no Cacém

O homem, de 45 anos, está indiciado por homicídio qualificado e outros crimes e estava em fuga desde dia 14 de março

A Polícia Judiciária (PJ), através da Diretoria de Lisboa e Vale do Tejo, localizou, identificou e deteve um homem, de 45 anos, fortemente indiciado pela prática de crimes de homicídio qualificado, ofensas à integridade física graves, falsificação de documentos e detenção de arma proibida.

Os factos ocorreram dia 14 de março num estabelecimento de restauração no Cacém, quando o



O homem estava escondido num local desabitado

detido, após uma desavença com a vítima, um homem de 39 anos, a veio a atingir com vários golpes de arma branca, provocando-lhe a morte.

Na altura, o autor golpeou uma outra vítima que tentou aca-

bar com a contenda, tendo-lhe provocado lesões físicas graves.

O suspeito pôs-se, de seguida, em fuga, vindo a ser localizado, identificado e detido num local inabitado, situado em Castelo Branco, onde se

havia acoitado.

Aquando da detenção, o presumível autor identificou-se com um documento falso, encontrando-se, igualmente, em situação de permanência irregular em território nacional.

Armas e munições apreendidas a homem por violência doméstica

A Esquadra de Investigação Criminal da Divisão da Covilhã, do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, no âmbito de um processo de violência doméstica deu cumprimento a um mandado de detenção para apresentação a primeiro interrogatório judicial, de um homem



de 67 anos, aposentado, natural da Covilhã, tendo-lhe sido apreendido, uma arma de fogo, mais concretamente uma espingarda, um revólver .32, que é uma arma de defesa, com seis munições .32, ficando sujeito à medida de coação de afastamento da vítima e da habitação, através de pulseira eletrónica.

Polícia realiza cursos sobre armas

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, no âmbito da sua competência, realizou de 9 a 12 de março quatro Cursos de Atualização Técnica e Cívica para armas das classes C e D, tendo recebido formação 38 candidatos.

Os Cursos de Atualização



Técnica e Cívica têm como objetivo verificar se os titulares de licença de uso e porte de arma continuam a reunir as condições para a titularidade das respetivas licenças, bem como atualizar os conhecimentos face a nova legislação, técnicas e procedimentos, tendo em vista a sua renovação.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

POR UNANIMIDADE

Câmara aprova pacote de medidas de apoio à comunidade

Na sessão camarária realizada no Dia da Cidade o pacote de medidas apresentado por Luís Correia teve o apoio de todos os vereadores

A Câmara de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, na passada sexta-feira, 20 de março, um pacote de medidas de apoio à comunidade, de modo a fazer frente à pandemia de COVID-19.

O pacote de medidas foi apresentado pelo presidente da Câmara, Luís Correia, na sessão de Câmara realizada no dia em que Castelo Branco comemorava o 249º aniversário de elevação a cidade. Uma data que habitualmente é assinalada com uma Assembleia Municipal, mas essa cerimónia foi este ano cancelada, devido ao COVID-19.

Isso mesmo é destacado por Luís Correia ao afirmar que “hoje Castelo Branco celebra 249 anos de elevação a cidade. É por isso um dia de celebração, uma celebração que, tendo em conta a situação em que vivemos, não contará com as comemorações habituais do nosso dia da cidade. Esta será uma celebração de contenção. Uma contenção que nos possibilitará comemorar um 250º



São vários os apoios que a Câmara anuncia, sem esquecer a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco

aniversário que honre o nome da nossa cidade e que dignifique todos os Albicastrenses”.

No que se refere ao pacote de medidas, Luís Correia avança que “reduzimos em 50 por cento as taxas fixas de água, saneamento e resíduos, na fatura da água, a clientes domésticos e não domésticos, pelo período de um mês; isentámos o pagamento de rendas de habitações, propriedades do município, integradas no âmbito da Habitação Social, pelo período de um mês; isentámos o pagamento de taxas relativas à utilização do Campo da Feira – Mercado Semanal, pelo período de dois meses; isentámos o pagamento de taxas relativas à utilização do Mercado Municipal de Castelo

Branco, pelo período de dois meses; isentámos o pagamento de avenças em vigor relativas à utilização dos parques de estacionamento cobertos, pelo período de um mês; iremos assumir os custos relacionados com as refeições consumidas pelos alunos do Escalão A e pelos filhos dos profissionais de saúde, no período de interrupção das atividades escolares definida pelo Governo; e isentámos o pagamento dos valores referentes às Atividades de Apoio à Família, no âmbito da Educação Pré-Escolar do ensino público, pelo período de um mês”.

Luís Correia acrescenta que no respeitante aos cuidados de saúde “demonstrámos total disponibilidade para apoiar a Uni-

dade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) em tudo o que for necessário, havendo disponibilidade financeira para adquirir ventiladores e outros equipamentos que sejam necessários para garantir a saúde dos nossos munícipes”.

De igual modo recorda que “disponibilizámos duas linhas de apoio aos munícipes. Uma para a entrega de alimentos e medicamentos, através do telefone 272330356, e outra para prestar apoio ao nível social e psicológico, através do telefone 272330357”.

Luís Correia lança também um apelo, ao destacar que “todos os esforços não serão suficientes se associada a estas medidas não estiver também uma

mudança do nosso comportamento. Apelo, por isso, aos Albicastrenses, para que mantenham a conduta que os tem caracterizado, em isolamento social, com deslocações à rua limitadas ao máximo possível, respeitando as distâncias de segurança e, fundamentalmente, respeitando a vida do outro e agindo com serenidade”.

Por outro lado, sublinha que “não posso também deixar de dar uma palavra de conforto aos nossos empresários. Quero elogiar resiliência que os caracteriza e sublinhar que a autarquia está consciente das dificuldades que estão a encontrar. Podem continuar a contar com o nosso apoio, em tudo o que estiver ao nosso alcance”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O COVID-19 continua a ser o tema e a preocupação da atualidade, pelas repercussões que está a ter na vida de todas as pessoas, sem esquecer os reflexos que tem tanto no plano da saúde, como da economia.

Estes são tempos terríveis para a Humanidade, para todos nós, aos quais há que responder com coragem e determinação, com cada um a ter um papel importantíssimo, uma vez que cada pessoa é, por si, um agente de saúde pública, nesta luta desigual contra o coronavírus, na qual, não reste a menor dúvida, o pior ainda está para vir.

No caso dos Beirões, habituados a resistir às adversidades originadas por viverem no Interior, esta é mais uma ocasião para demonstrarem uma das suas muitas virtudes, a resiliência.

A esperança, e por que não, a certeza é que todos unidos, embora separados socialmente, vamos vencer.

Parte importante dessa garantia é assegurada pelo cumprimento das medidas do Estado de Emergência que a esmagadora maioria das pessoas está a respeitar consciente e civicamente. Mas, como em tudo, há sempre maus exemplos, como os do passado fim de semana, quando em vários pontos do País centenas de pessoas saíram para a rua... para passear. Verdadeiros energúmenos, sim, energúmenos, sem ter medo de utilizar as palavras, porque se não pensam sequer na sua saúde, que tenham um mínimo de respeito pelos outros. Ou será que não têm pais e avós, entre outros, que podem inclusive morrer, devido à sua inconsciência? Ou será que são tão egoístas que num egocentrismo desmedido, em contrassenso, nem a si se protegem.

O pior é que outros podem pagar por essa levianidade, infelizmente!

Câmara reúne com Núcleo do Conselho Local de Ação Social

A Câmara de Castelo Branco, com a finalidade de articular e implementar os apoios sociais a todos os munícipes, que tenham essa necessidade, no período de emergência de saúde pública ocasionada pelo COVID-19,

constituindo uma calamidade pública, reuniu, dia 18 de março, o Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social.

A reunião contou com a presença, do presidente e vice-presidente da Câmara de Cas-

telo Branco; do diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, da coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade, da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), do repre-

sentante do Centro Social Padres Redentoristas, do representante do Centro de Dia de São Silvestre de Escalões de Baixo e do vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco.

É adiantado, em comunicado, que “assim, e porque o auxílio à população será prestado em coordenação com as diversas instituições do concelho, a Câmara de Castelo Branco garante e reforça o apoio social”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e vinte e duas do livro de notas número duzentos e oitenta e um-G deste mesmo Cartório, a sociedade anónima “NAVIGATOR BRANDS, S.A.”, anteriormente denominada “Navigator Paper Figueira, S.A.”, “Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, S.A.”, e “Soporcel - Sociedade Portuguesa de Celulose, S.A.”, sociedade anónima com sede no Lugar e freguesia de Lavos, concelho de Figueira da Foz, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Figueira da Foz sob o número único de matrícula e identificação de pessoa coletiva cinco zero zero seis três seis três zero, com o capital social de cinquenta mil euros, tendo a mesma procedido ao registo no Registo Central do Beneficiário Efetivo, ao qual foi atribuído o código de acesso para consulta RCBE: 4de67fb9-53da-43e6-b6ea-de49ca563501, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **prédio rústico**, composto por pinhal, olival, solo subjacente de cultura arvense olivícola e souto manso, com a área de cinco mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em “Malhada Alta”, freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Maria Leitão Correia, do sul com Joaquim Marques, do nascente com José Costa Lelé e do poente com José Antunes Grancho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil cento e dez/Freguesia de Benquerença, com registo de aquisição a favor de Joaquina Rosa da Graça Fernandes e marido, João da Costa Luzio, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no Bairro Vale de Canas, n.º5, Fundão, pela apresentação um, de doze de Agosto de mil novecentos e noventa e seis, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Navigator Brands, S.A., sob o artigo 110, secção Q, com o valor patrimonial tributário de €28,53 e atribuído de trezentos e quarenta e oito euros e trinta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezassete de Março de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PARA ENFRENTAR A CRISE ORIGINADA PELO COVID-19

BE apresenta conjunto de medidas a assumir pelas autarquias

O Bloco de Esquerda defende que seja dado especial apoio aos mais vulneráveis, crianças em idade escolar, idosos e pessoas com deficiência



Medidas foram enviadas a todos os órgãos autárquicos do Concelho

O Núcleo de Castelo Branco do Bloco de Esquerda (BE) enviou aos órgãos autárquicos do Concelho de Castelo Branco um conjunto de medidas que considera “importantes para fazer face aos constrangimentos gerados pela crise atual”, sublinhando que “sabemos que algumas dessas medidas já foram implementadas, mas outras haverá que serão decisivas para neutralizar os efeitos das limitações inerentes ao combate da propagação do vírus”.

Perante a pandemia do COVID-19 o Bloco de Esquerda “apresenta um programa de emergência autárquico para a crise pandémica, com medidas concretas articuladas em

três eixos e 16 áreas de intervenção prioritárias”, enunciando como cada uma delas deve funcionar.

Um dos eixos relaciona-se com o apoio aos mais vulneráveis, no qual um dos pontos define que se assegure que “nenhuma criança fica para trás”, o que passa por “garantir a confeção de refeições para as crianças de escalão A e B da ação social escolar, distribuindo pequeno-almoço, almoço e lanche a quem necessitar, garantindo que cumprem o normal equilíbrio nutricional, atendendo a que muitos destes

alunos dependem da escola para uma alimentação de qualidade. Por questões de distanciamento social, a distribuição deve ser em serviço de *take-away*”.

Outro ponto tem a ver com idosos e pessoas com deficiência acompanhados, no qual é defendido que as equipas sociais continuem a desenvolver o seu trabalho, ao que junta a importância de identificar e apoiar famílias particularmente fragilizadas e proteger as vítimas de violência doméstica.

Já no eixo da garantia de direitos e serviços fundamen-

tais, aponta para vertentes como o direito à habitação; o acesso à água e a serviços essenciais; transportes seguros; a continuidade de apoio e serviços sociais; e proteger os trabalhadores da autarquia

Numa terceira área, respeitante à colaboração com o Serviço Nacional de Saúde (SNS), o Bloco de Esquerda defende a mobilização de recursos das autarquias para retirar pressão do SNS e proteger a população; a garantia de alojamento para quem nos protege; manter os compromissos para proteger o emprego e os rendimentos dos trabalhadores; a suspensão de mercados semanais e feiras, sendo que os mercados diários de frescos devem funcionar; assegurar o apoio e bem-estar animal; disponibilizar informação para todos, sendo que as “autarquias devem promover informação atualizada sobre o surto de COVID19, os procedimentos aconselhados e os apoios disponíveis, tendo em conta a diversidade dos seus destinatários e do território; e destaca ainda a importância das redes solidárias de participação comunitária.

INTERCULTURAS

Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais

Crónica “A Voz do Cigano”: O luto na Comunidade Cigana

Na comunidade cigana o luto continua a ser uma tradição muito importante. Os ciganos acreditam na vida após a morte e seguem vários rituais em homenagem aos mortos. Ainda hoje a duração do período de luto depende da proximidade com o falecido. O luto pelo marido ou pelo filho, por exemplo, costuma durar a vida inteira da viúva ou da mãe, embora atualmente o processo de luto já não ser igual ao que era antigamente, mas continua a ser uma tradição bem guardada.

Antigamente, as mulheres ciganas precisavam vestir roupas pretas e compridas durante anos, cortar o cabelo curto, usar um lenço preto na cabeça e “carregar” o luto para toda a vida. Durante semanas, segundo normas da comunidade, nem banho podiam tomar. Já os homens não podiam cortar a barba e tinham que usar chapéus, além do tradicional traje preto. Hoje, muitas mudanças já ocorreram e as regras estão mais flexíveis, existindo mulheres que ainda usam o lenço preto na cabeça e outras que já só vestem roupa preta.

O luto cigano é de um rigor extremo, além das vestes negras e compridas, que são as mesmas quer de verão ou no inverno, as mulheres também não podem usar brincos ou qualquer adereço, nem qualquer tipo de maquilhagem. Durante esse período não podem ver televisão, nem ouvir música, não podem beber bebidas alcoólicas, nem frequentar cafés ou festas. Quando termina o luto, todas as roupas usadas são deitadas fora, pois as mesmas não podem ser guardadas.

Para os Ciganos, a morte ou luto pelo desaparecimento de uma pessoa da família, dura em geral muito tempo. Os ciganos acreditam na vida após a morte e seguem todos os rituais para aliviar a dor dos seus antepassados que partiram. Costumam colocar no caixão da pessoa morta uma moeda, para que ela possa pagar a travessia do grande rio que separa a vida da morte.

Antigamente, costumava-se enterrar as pessoas com bens de maior valor, mas devido ao grande número de violação de túmulos, este costume já teve que ser modificado.

Os ciganos da Europa, acreditam que quando se escuta um pio de uma coruja distante é sinal que uma pessoa muito próxima irá morrer, porém se o pio da coruja é alto e forte, uma pessoa distante passará entre os mundos dos vivos e dos mortos.

Quando uma pessoa anciã de uma família cigana está muito doente e se prevê que a sua morte esteja próxima, são avisados todos os seus parentes, não importa onde estejam. A vida, a doença e a morte do mais velho é prioridade sobre todos os outros assuntos e entre todos os membros da comunidade cigana. Neste caso, várias providências serão tomadas em favor do doente.

O doente nunca ficará sozinho, até ao seu último suspiro. Este momento é de muita união dentro da comunidade, onde todos ajudam.

Quando acontece a morte, os ciganos acreditam que o seu espírito ficará entre o mundo dos vivos e dos mortos até que seja feito o enterro. Depois do enterro, todos participam nos rituais da *Pomana* (feito após a morte e enterro) este ritual é em homenagem ao morto. Nesse ritual, todas as comidas prediletas da pessoa falecida serão servidas de forma cuidadosa, preparada e decorada para tal evento e o lugar do morto estará assegurado na mesa. A partir desse momento, o morto será lembrado e a sua memória reverenciada por todos, afinal eles acreditam, que o espírito da pessoa morta, continue a proteger a família.

Crónica do projeto InterCOOLturas - Mediadores Municipais e Interculturais (POISE-03-4233-FSE-000036) promovido pela Câmara Municipal de Castelo Branco em parceria com a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento com o objetivo de apresentar de uma forma simplista as diferentes áreas que compõem o quotidiano do povo cigano e também algumas curiosidades.

Ler, em tempo de casa, quem escreveu em tempos de rua



Peço desculpa aos heróis e heroínas que todos os dias travam batalhas indizíveis para nos defender. Sei que tantos deles e delas adoram uma boa leitura em horas de sol ou antes de dormir para embalar o sono.

Escrevo para todos os outros que, como eu, cumprem o dever de se recolher de forma ativa nas suas casas.

Mais que sugerir leituras, sugiro autores cujas obras, na minha perspetiva, vale a pena

ler ou reler.

Depois de muitas leituras, estou absolutamente convicto que os grandes escritores, com maior ou menor frequência, estruturaram as suas obras em princípios como os do achiamento (considerado como surpresa do novo); do alívio (tomado como ato de libertação de algo que pesa ao seu dono); da recolha (o verdadeiro trabalho da arte da descoberta ou da heurística); e da serendipidade (tropeção ocasional em algo de narrativamente aproveitável). Na verdade, os escritores quando acabam de escrever texto literários onde deixaram depositadas tantas emoções sentem algo de indescritível, de interiorizada e tranquila afetividade do pós parto.

Não andam muito longe de tais sensações os leitores que leem para lá da escrita e desco-

breem, ou reinventam, as sensações e os sentimentos vividos por quem escreveu.

Dito isto, aqui ficam as minhas sugestões:

Em primeiro lugar José Rodrigues Miguéis que me ajudou, nos seus livros, a encontrar o Verdadeiro Método de Estudar a Escrita. Depois, descobrir a narrativa fantástica de Fernão Mendes Pinto; o desconcerto do mundo em Camões; a descoberta do caminho para a história do futuro com António Vieira; a comédia humana de Balzac; a emocional, dramática e violenta narrativa de Tolstói ou de Irving Wallace (sem me atrever a compará-los); descobrir que não é de hoje o movimento que entendeu ser preciso romper com estrutura, sintaxe, temática, pontuação, ortografia, enfim, com tudo o que para os mais clássicos (e seus neófitos) foi entendido como a

morte do romance e ler ou reler Joyce, Musil, Kafka, Virgínia Woolf, ou Robbe-Grillet.

Gosto de todos estes, mas não posso deixar de recomendar a leitura de um qualquer romance de Eça de Queirós, pois muitos dos nossos romancistas ainda hoje vivem na tentada vertigem da sua imitação.

Para os mais novos podia recomendar muitos autores em muitos livros, mas deixo apenas dois que não podem, nem devem, ser esquecidos: o Dr. Fred Seuss autor de *O Gato do Chapéu*; *Ovos Verdes e Presunto* ou *Oh, Até Onde tu Podes Chegar!* e Manuel António Pina autor de *Aquilo Que os Olhos Veem*, ou, *O Adamastor*; *Têpluquê*; *O País das Pessoas de Pernas Para o Ar* ou *O Pequeno Livro de Desmatemática*.

Afinal é bom ler, em tempo de casa, quem escreveu em tempos de rua.

José Dias Pires

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

Junta cria serviço de entrega de compras ao domicílio

O serviço pretende garantir o acesso a bens alimentares e medicamentos às pessoas mais vulneráveis, nomeadamente às que tenham mais de 65 anos

A Junta de Freguesia de Castelo Branco, face às medidas de contenção implementadas pelo Governo e pela Direção Geral da Saúde (DGS), relativas à pandemia provocada pelo vírus COVID-19, decidiu implementar um serviço de entrega de compras ao domicílio, de modo a garantir o acesso a bens alimentares e medicamentos às pessoas mais vul-



O serviço de apoio funciona todos os dias úteis, das nove às 17 horas

neráveis da Freguesia, nomeadamente pessoas com mais de 65 anos ou em quarentena/isolamento e doentes crónicos.

O serviço funciona de segunda a sexta-feira, das nove

às 17 horas, mediante inscrição dos interessados, com a Junta a apelar para que "familiares, vizinhos e associações que tenham conhecimento de pessoas que preencham os

critérios, alertem a autarquia.

Os pedidos, encaminhamento e sinalização deve ser feito através do telefone 27234 3430 ou do endereço eletrónico geral@jf-castelobranco.pt.

Espaços públicos estão a ser desinfetados

Em Castelo Branco já teve início a desinfecção de espaços públicos, como medida de combate à pandemia de COVID-19. Como a foto documenta, na manhã da passada segunda-feira, 23 de março, uma equipa de desinfecção percorreu toda a Avenida Nuno Álvares, no centro da cidade.



João Trindade comemora 104 anos

João Marques Trindade, que é natural da Lousa, Concelho de Castelo Branco, comemorou, no passado domingo, 22 de março, o 104º aniversário.

A data festiva foi assinalada no Centro Comunitário Minas da Panasqueira, da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, do qual João Trindade é utente, sendo que devido ao plano de contingência para mitigar o COVID-19 este ano o aniversá-



rio foi apenas celebrado na companhia dos restantes residentes no Centro Comunitário e seus colaboradores.

De acordo com o Centro, João Marques Trindade "é um homem tranquilo e sorridente. Quando passou a viver na Santa Casa da Misericórdia do Fundão era um excelente contador de histórias. Hoje é uma pessoa bastante mais reservada".

OPINIÃO

POVOS EM DECADÊNCIA

É PRECISO ADAPTAÇÃO



ALFREDO DA SILVA CORREIA

Na nossa comunidade desempenhei algumas funções como as de Administrador da RBI, da Rodoviária do Tejo, de presidente do Nercab, da ACICB e da Antrop, sendo esta associação empresarial de âmbito nacional, para além de ter apoiado inúmeros empresários a criarem as respectivas empresas, o que me permite dispor de uma boa formação, quer de micro economia, quer de macro, dispondo assim de conhecimentos e de sensibilidade para avaliar o rumo prosseguido no que pretender analisar.

Aliás, como é do conhecimento público, já tive oportunidade de publicar a minha autobiografia à qual dei o título de *Uma Vida por Dois Continentes e Uma Visão do Estado da Nação*, para além de que, ao longo dos meus desempenhos e mesmo em inúmeros artigos de opinião, tive relacionamento com inúmeros órgãos de comunicação social.

Neste âmbito, já com a idade de 80 anos, depois de ter deixado algumas das responsabilidades que tinha, fiquei sempre atento ao rumo que as nossas comunidades prosseguem, o que me permite hoje poder fazer uma avaliação das envolventes socioeconómicas e, sobretudo, fazer previsões para o futuro, pelo que me disponho a escrever uma série de artigos que publicarei, como fiz no passado.

De facto, sempre usei de uma forma muito intensa as minhas responsabilidades cívicas, pois sempre compreendi que para que eu esteja bem, também a comunidade em que me insiro e mesmo o mundo, têm de o estar, sendo nesta convicção que publicarei os artigos referidos.

Neste primeiro artigo, depois de justificar a minha reaparição, começo por fazer a leitura do que sinto com carácter geral: o homem vive hoje um processo de autodestruição, bem evidente nas alterações climáticas verificadas assim como a própria democracia, o regime político prosseguido pela grande maioria dos países, também se está a autodestruir, afirmação que faço, por sentir que os sistemas políticos em vigor, no âmbito deste regime, não permitem uma boa governação, o que muito lamento, pois não há melhor regime político do que o democrático.

Para confirmar esta afirmação não posso deixar de referir o que se passa hoje na Venezuela, país em que vigora um regime ditatorial e o qual, em relativamente pouco tempo, levou o seu povo a perder 2/3 do seu PIB (Produto Interno Bruto), conduzindo-o para a miséria, como observo que outro país governado também em ditadura, como é o caso da China, em cerca de 30 anos, fez crescer o nível de vida do seu povo de um estado de miséria, para um nível em que não estará longe de vir a ser a primeira potência mundial, observações que não podem deixar de nos levar a interrogar onde está a verdade.

Feitas estas observações de carácter muito geral, não posso deixar de observar que o nosso povo, temendo, como muitos outros, o grande problema das alterações climáticas e das incertezas quanto ao difícil equilíbrio entre países, o que nos leva até a temer se não correremos o risco de uma catástrofe atómica, vive dois grandes problemas, que são o da peste branca e o do grande endividamento. São aqueles e estes problemas, aprofundando as suas causas e consequências, que tratarei em próximos artigos.

URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

Alma Azul promove Comunidade de Leitores em Quarentena

A Alma Azul inicia, no próximo domingo, 29 de março, uma Comunidade de Leitores em Quarentena que será semanal, sempre com início ao domingo e com final na sexta-feira seguinte.

As obras para leitura e comentários terão como ponto de partida um clássico da literatura e um texto de referência a comentá-lo.

Todos os interessados devem inscrever-se na Comunidade de Leitores em Quarentena, através do alma.azul.199@gmail.com até às 23 horas, do próximo sábado, 28 de março.

No próximo domingo, a Alma Azul enviará os textos para os comentários, entre 29 de março e 3 de abril.

Todos os inscritos podem enviar os seus comentários que serão organizados e partilhados através do endereço eletrónico da Alma Azul no sábado, dia 4 de abril, por todos os inscritos na Comunidade de Leitores em Quarentena.

Para a primeira sessão da Comunidade de Leitores em Quarentena, a Alma Azul escolheu *O Livro de Job*, um dos livros mais importantes da *Bíblia*, editado pela *AMarArte*, em Coimbra, em 1997, numa organização e revisão do poeta Jorge Melícias.

E para o comentário, o texto *O Livro de Job e o Pássaro*, de Maria Zambrano, filósofa e escritora espanhola, vencedora do Prémio Cervantes, em 1988.

Ficar Em Casa...



Fechados em casa! Primeiro, a perspectiva é de um descanso, forçado embora... É necessário. Logo depois, há um certo mau estar, incomodativo, porque se desenha longo...

Passa-se pela casa... o que fazer? Houve sempre algo adiado de tarefas em casa, quando o tempo era de compromissos que obrigavam à rua... Vamos ver: a televisão, a rádio, tornam-se imprescindíveis para se estar informado. Porque é preciso estar informado. E os jornais e revistas que podemos comprar e nos trazem informação sobre o contexto actual, mas também outros artigos que enriquecem os nossos saberes. Nunca me aconteceu ler o jornal de fio a pavio como agora!

Há dois ou três dias, julgo que na França, uma senhora dizia, numa pequena banca de fruta: agora vou para casa, e sorria, e vou arranjar as fotografias que para lá tenho sem ordem, que nunca tenho tido tempo para o fazer... Eu também tenho sempre muito que fazer a esse nível e neste tempo do digital ponho-me a organizar ficheiros. E pode-se fazer uma revisão de álbuns já organizados e avivar histórias de viagens, de férias, de encontros familiares. E aquelas gavetas ou caixas onde se têm documentos, facturas antigas e cor-

respondência perdida para rever e fazer uma limpeza... Ih! Vai levar o seu tempo... E é bom! E será bom reler cartas que guardámos e postais que nos enviaram amigos das suas viagens maravilhosas... Entretenimento de emoção ou tempo de sorriso ou de puxar memórias...

Nas varandas (se não se tiver a sorte de um jardim), mesmo num cantinho dentro de casa, há flores, há plantas de interior, a precisar de limpeza de pequenas folhinhas secas... Na minha varanda entretenho-me com essa tarefa ao ar livre e costumo dizer que tenho ali um pedacinho da Natureza... e agora que é Primavera espreitamos o seu eclodir em vasos... Lembro um poema de Miguel Torga e transcrevo os três primeiros versos:

Abre-te, Primavera!

Tenho um poema à espera
Do teu sorriso.

(...)

A Natureza vai abrir-se em sorrisos de Primavera e podemos revê-la em poemas neste 2020 que nos impede de usufruí-la na totalidade de cheiros e de beleza de campos que acenam a sua beleza. Rerler é uma hipótese. Não só poemas, mas um livro de que gostámos (a releitura traz prazeres especiais) ou ler pela primeira vez um livro que comprámos ou nos foi oferecido ou ver um filme... Os canais televisivos oferecem essa hipótese. A *Internet* também, embora nem todos a possam usufruir. Mas repito: há várias hipóteses... Para lá daquela coisa, que pode ser menos atraente, da arrumação da casa...

É urgente não desanimar!

Maria de Lurdes Gouveia Barata

COM MONITORIZAÇÃO À DISTÂNCIA

Amato lança missão Vencer o COVID-19

Todos os dias são lançados desafios educativos para manter ocupadas as crianças e jovens promovendo o envolvimento dos pais

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento está a dinamizar a missão *Vencer o COVID-19*.

Em nota enviada à Comunicação Social é adiantado que “o projeto *Nós com os Outros – Escolhas 7ª Geração*, promovido pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, tem continuado a desenvolver a sua missão através de uma monitorização à distância”, pelo que “têm sido lançados, diariamente, desafios educativos com o objetivo de manter as crianças e jovens ocupadas/os em casa, contribuindo para que atravessem esta fase de forma didática, leve e positiva. Estes desafios são multidisciplinares e vão da fotografia à poesia, passando pelas tarefas escolares, pelas questões do ambiente, pela música e pelo cinema”.

O objetivo passa também



A equipa do projeto *Nós com os Outros* apela à participação de todos

por “promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação nestas dinâmicas, garantindo um contributo efetivo na aprimoração das relações familiares durante estes tempos de isolamento social. Para além disso, a equipa de projeto tem fei-

to a ponte entre alunos/as e professores/as, promovendo dinâmicas escolares *on-line*, mantendo regular o cumprimento das tarefas escolares”.

Perante isto a equipa convida a comunidade em geral a participar nos desafios que vão sen-

do lançados, acompanhando as temáticas através das redes sociais do projeto, no *Facebook* em *Nós com os Outros – Escolhas 7G*, no *Instagram* *nco.e7g* ou através da página da Amato Lusitano, em www.facebook.com/amatulitiano/.

Alunas do Politécnico entregam alimentos e medicação

A pandemia de COVID-19 levou a que duas alunas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) decidissem avançar com uma ação solidária, propondo-se suprir qualquer necessidade mais premente ao nível da alimentação ou medicamentos que afete não só os idosos, mas também Albicastrenses de outras faixas etárias.

A iniciativa, por conta própria, arrancou nas redes sociais, depois de Mariana Duarte e Ana Ramos se terem dado conta que, já que continuam de serviço na Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, poderiam aproveitar as suas deslocações pendulares entre casa e trabalho para ajudar a população mais indefesa e penalizada pelo dever de confinamento, e que, para sua segurança, não deve sair à rua.

De início, a estratégia das mestrandas do curso de Gero-



Mariana Duarte e Ana Ramos

ntologia Social na Escola Superior de Educação (ESSE) de Castelo Branco, unidade orgânica onde estas concluíram a licenciatura em Serviço Social, consistia em colocar informação nos elevadores dos edifícios em que as jovens naturais de Alpalhão e Guarda residem. Disponibilizar

aos Albicastrenses um número de telemóvel, 963594727, através do qual o interessado fornece a sua morada e são combinados dia e hora de entrega, acabou por ser a melhor solução. Posteriormente, basta que as pessoas deixem um saco à

compras, o dinheiro suficiente e, caso seja necessária, a receita médica. Cumprida a tarefa, a bolsa é devolvida, já com o pedido, o recibo e o troco.

Para não comprometer a capacidade de resposta, Mariana Duarte e Ana Ramos irão abranger apenas algumas zonas da cidade como a Sé, Três Globos, Quinta Dr. Beirão, Hospital, Monte do Índio, Santiago, Granja ou Cansado, havendo a hipótese de se deslocarem a outros bairros do núcleo urbano se necessário. Qualquer cidadão pode também prestar informação sobre quem precise de apoio ou estar atento às necessidades da respetiva comunidade de vizinhos, fazendo sempre em condições de segurança e respeitando as indicações das autoridades, de forma a evitar a exposição ao novo coronavírus.

GARANTINDO OS SERVIÇOS ESSENCIAIS

Câmara de Oleiros encerra ao público todos os edifícios

No âmbito do plano de contingência em vigor a Câmara tem atendimento só por telefone e correio eletrónico



A Câmara de Oleiros está a tomar medidas no combate ao COVID-19

A Câmara de Oleiros considerando o Plano de Contingência Prevenção e Controlo de Infecção por Novo Coronavírus (COVID-19), decidiu encerrar ao público todos os edifícios autarquia, passando o atendimento a ser exclusivamente feito através do telefone 272680 130 ou do endereço eletrónico geral@cm-oleiros.pt.

Por outro lado garante os serviços essenciais, como a recolha de lixo, águas e saneamento.

Já nos serviços considerados não essenciais, nos termos

do Plano de Contingência do Município de Oleiros, as respetivas unidades orgânicas adotarão as medidas indispensáveis à continuidade das suas

atribuições com recurso tão generalizado quanto possível a trabalho não presencial, garantindo que todos os serviços deverão ser assegurados.

Transdev suspende linhas interurbanas

A Transdev suspendeu as linhas interurbanas que opera nos concelhos de Almeida, Fundão, Sabugal, Guarda, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão, Ferreira do Zêzere, Sertão, Tomar e Vila de Rei, foram suspensas.

Informa, no entanto, que se mantém o funcionamento regular, sem alterações de horários, as carreiras municipais de Castelo Branco, Almeida e Sabugal, bem como os Transportes Urbanos de Castelo Branco (TUCAB).

Perante esta medida o Sindicato dos Trabalhadores do Setor Têxtil da Beira Baixa, tomou uma posição, começando por afirmar que “recebemos a informação da suspensão de vários serviços da Transdev, nomeadamente das linhas interurbanas, que desloca diariamente vários trabalhadores entre concelhos e localidades para o seu local de trabalho”.

Isto para realçar que “as empresas estão a trabalhar e os trabalhadores, sem que seja da sua responsabilidade, veem-se impedidos de se deslo-

car para o local de trabalho. Mais, estes trabalhadores adquiriram o passe para o mês completo e agora estão confrontados com a suspensão dos serviços”.

O Sindicato avança que “contactada a empresa a mesma já adiantou que não vai reembolsar os trabalhadores do valor que pagaram por um serviço que foi suspenso, nem indemnizar os mesmos pelos prejuízos causados, informando que a suspensão foi uma imposição à Transdev”.

Perante isto o Sindicato questiona “quem é o responsável desta situação”, bem como “quem vai pagar e justificar os dias de ausência ao trabalho por impedimento de deslocação aos trabalhadores”.

É ainda salientado que “sabemos que a situação que vivemos é dramática, no entanto, não podem ser os trabalhadores a pagar os prejuízos causados e muito menos que lhes imponham férias forçadas devido a estas e a outras situações. As empresas são obrigadas a salvaguardar a saúde e os direitos dos trabalhadores”.

Câmara cria linhas de apoio nas vertentes psicológica e social

A Câmara de Oleiros, para fazer face ao período atual de emergência decorrente da pandemia COVID-19, criou duas linhas de apoio extraordinário, nas vertentes psicológica e social, destinadas à população do Concelho. A medida é assegurada por tempo indeterminado, nos dias úteis, por uma equipa multidisciplinar na área da ação social e psicológica.

A linha telefónica de apoio social extraordinário funcionará para eventual compra e entrega

de medicamentos e bens de primeira necessidade urgentes, em situações devidamente justificadas, destinando-se a grupos vulneráveis, como pessoas com idade superior a 65 anos, doentes crónicos, portadores de deficiência, famílias monoparentais e quem se encontre em situação de isolamento e sem suporte familiar e social. Para aceder a esta linha, basta contactar o número 933570653, de segunda a sexta-feira, das nove horas às 12h30 e

das 14 horas às 17h30.

Quanto à linha de apoio psicológico de emergência, é assegurada pela psicóloga do município e está disponível à população do Concelho, nos dias úteis, das 10 horas às 12h30 e das 14 horas às 16h30, através do telefone 936377521, para questões de gestão emocional relacionadas com a pandemia. Para além deste período, é assegurado o apoio psicológico à distância dos utentes deste serviço municipal.

Câmara cancela todas as atividades desportivas e culturais até maio

A Câmara de Oleiros decidiu cancelar todas as atividades de âmbito desportivo e cultural até ao final do mês de maio.

Nesta medida estão incluídas atividades dinamizadas pela Câmara em espaço aberto

e fechado como as Férias Desportivas da Páscoa, o II Encontro de Escalada, o Festival do Cabrito Estonado e do Vinho Callun, as Horas do Conto Sénior/Pré-Escolar, a Feira do Livro, o Oleiros (En)Canta, as

peças de teatro, escalada, o Festival de Música do Pinhal, a 2ª Prova Nacional de Montanha, a Feira de Sótão, a Rota do Linho, entre outras atividades de menor dimensão.

Junta de Freguesia
de Sarzedas

Apelo à população da Freguesia de Sarzedas: Protejam-se Fiquem em casa

Contacto alternativo: 272 947 333

Parabéns à Gazeta do Interior, agradecendo pelo contributo no desenvolvimento do Interior

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Câmara e entidades da saúde apelam ao cumprimento das medidas contra o COVID-19

Luís Correia realçou a importância de todos terem consciência do combate que se está a travar

António Tavares

O Salão Nobre da Câmara de Castelo Branco acolheu esta terça-feira, 24 de março, uma conferência de Imprensa que teve como objetivo abordar a questão do combate à pandemia do COVID-19.

No encontro, o presidente da Câmara, Luís Correia, começou por destacar que este “é um momento difícil e a saúde tem um papel preponderante nesta matéria”, para adiantar que “estamos num combate a uma pandemia, que deve ser feito sem alarmismos, com o máximo de tranquilidade que a situação permite”.

Luís Correia lembrou de seguida um conjunto de medidas tomado num primeiro momento, ao que se juntou, na passada sexta-feira, 20 de março, um pacote de medidas de apoio à comunidade”.

O autarca sublinhou também que está a ser mantido “um contacto constante com todas as instituições, o que é importante, pois só com este diálogo podemos tomar melhores decisões no dia a dia”.

Focado na área da saúde e tendo em atenção a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), avançou que a Câmara “se disponibilizou para comprar



Conferência de Imprensa conjunta da Câmara com as entidades de saúde

equipamentos”, ao que junta “a disponibilidade da Base de Apoio Logístico (BAL), para o que for necessário”.

Luís Correia sublinhou também que “só conseguimos vencer esta guerra se todas as pessoas tiveram consciência do combate que estamos a atravessar” e apelou para que “sejam seguidas as orientações e as pessoas fiquem em casa”, sendo que a Câmara “está a preparar um conjunto de temas para a Internet”, dando como exemplo o *Castelo Branco Acontece - Fique em Casa*.

Outro ponto em destaque foi focado se referiu à necessidade de “quem venha das grandes cidades ou do estrangeiro deve permanecer em isolamento domiciliário, cumprido o despacho de hoje do senhor delegado de saúde”.

Sem perder a oportunidade de “deixar uma palavra de conforto a todos os que estão na primeira linha deste combate”, Luís Correia sublinhou ainda que “pior que tudo é a desinformação que aparece nestes momentos” e reiterou que o objetivo principal “é o envolvimento de todas as

pessoas, para ultrapassar este mau momento”.

Por seu lado, a diretora clínica da ULSCB, Eugénia André, falou sobre os planos de contingência da área Hospitalar e dos Cuidados de Saúde Primários, sendo que na primeira, “as consultas de doentes crónicos mantêm-se em regime não presencial, via telefone”, enquanto na segunda “se privilegia o contacto não presencial”.

Ainda na área hospitalar “serão realizadas consultas presenciais nos casos em que a presença dos utentes seja indispensável e a consulta inadiável e nos casos prioritários”, enquanto “a atividade cirúrgica programada é exclusivamente realizada em situação que coloque em risco a vida do utente”.

No respeito à visita a doentes continua em vigor a medida de uma visita por dia, por doente, ao passo que na vertente das análises, raios-x, fisioterapia e outros a atividade do Hospital “fica reservada aos casos clinicamente relevantes, cuja suspensão acarrete risco ou prejuízo grave por ausência de realização”.

Eugénia André adiantou também que “do ponto de vista informativo será instalado junto ao Serviço de Urgência Geral um espaço reservado, onde será feita triagem dos doentes suspeitos de estar infetados com o vírus COVID-19, que conta com uma equipa multidisciplinar”.

Por outro lado “os Serviços de Urgência foram devidamente reorganizados, com divisão dos circuitos assistenciais, sendo totalmente distinta a área de doente suspeito COVID-19, passando o Serviço de Urgência Pediátrica a funcionar no espaço da Consulta Externa”.

Eugénia André avançou que o quarto piso do Hospital é a Zona COVID, sendo que tem uma capacidade de 50 a 60 camas, para doentes críticos e não críticos, sendo que cerca de 20 se destinam aos doentes críticos. Mais à frente avançou que, até ao momento, se realizaram cerca de 40 testes ao COVID-19 e o Hospital dispõe de 14 ventiladores.

Foi igualmente destacado que “se procedeu à contratação de mais recursos humanos, como enfermeiros, técnicos superi-

ores de diagnóstico e terapêutica, assistentes operacionais, a fim de reforçar as equipas”. Equipas em que também foram introduzidas alterações, uma vez que “quem vai observar e cuidar de doentes COVID positivos não faz atividade com outros doentes”.

Já no âmbito do Plano de Saúde Mental, o Serviço de Psiquiatria e de Psicologia criou uma linha de apoio psicológico, composta por profissionais credenciados, à qual se pode aceder marcando o número 272109162.

Eugénia André também explicou que a ULSCB decidiu adquirir equipamentos de proteção individual para reforçar os *stoks*, bem como decidiu “adquirir equipamento de maior relevância, nomeadamente ventiladores e aparelho de raios-x portátil, entre outros”.

Nesta vertente o destaque vai ainda para a “a aquisição de testes moleculares rápidos recentemente desenvolvidos para a plataforma GeneXpert IV baseados em técnicas de amplificação de ácidos nucleicos para pesquisa de SARS-CoV2, que cumprem as orientações atuais para o diagnóstico precoce”, sendo que “os sistemas GeneXpert são equipamentos de PCR em tempo real totalmente automatizados, que integram todos os passos, da extração à deteção na mesma plataforma, permitindo o diagnóstico diferencial rápido”.

Uma questão sobre a qual a médica patologista Sandra Paulo, reforçou que o equipamento de testes está encomendado, tratando-se de um equipamento que é capaz de dar resposta em 45 minutos. A sua chegada está prevista para a próxima semana e a meio do mês de abril estará a funcionar em pleno, colocando o

Hospital numa posição pioneira.

Já o delegado de saúde, Joaquim Serrasqueiro, começou por afirmar que “vivemos tempos excecionais, o que exige medidas excecionais”, para lembrar que “o Governo declarou o Estado de Emergência, mas as pessoas esquecem-se disso, às vezes, embora a maioria cumpra”.

Joaquim Serrasqueiro chamou a atenção para se cumprirem medidas simples, como o isolamento social e a higiene, reforçando a importância de lavar frequentemente as mãos, com água e sabão.

O delegado de saúde focou-se de seguida no “número anormal de deslocações, que não deviam ter sido feitas, de pessoas que vêm para a nossa região do estrangeiro, mas também de outras zonas do País”.

Por isso, esta terça-feira, 24 de março, Joaquim Serrasqueiro emitiu um despacho, no sentido que “quem vem deve manter-se de quarentena social, Durante 14 dias manter o isolamento” e destacou que “esta é uma medida de proteção, não é uma medida contra ninguém. Assim protegemos melhor quem vem e quem está”.

Já o vice-presidente da Câmara, José Alves, tendo em atenção a população mais idosa, avançou que “temos contactos diários com os provedores das misericórdias e das instituições particulares de solidariedade social, de modo a saber as suas dificuldades”.

José Alves garantiu que “todos têm planos de contingência, bem como espaços de isolamento” e no que se refere às carências de material, afirmou que “a Câmara fez contactos com empresas, para cobrir essas carências”.

Sindicato dos Têxteis denuncia ataque ao direito a férias

O Sindicato dos Trabalhadores do Setor Têxtil da Beira Baixa veio a público denunciar que “perante a situação de crise emergente que vivemos em resultado da pandemia de COVID-19, algumas entidades patronais do setor das confeções, de forma articulada e seguindo orientações da sua Associação, estão a atuar no sen-

tido de obrigarem os trabalhadores a utilizarem o seu direito a férias, como forma de resposta à consequente redução de atividade”.

O Sindicato adianta que “estão nesta situação, para já, as empresas Grasil, Lança, Lanifato e a Dielmar decidiu encerrar a laboração sem indicar em que modalidade o fazia,

consideramos nós pelo comunicado colocado na porta da empresa que esta tenha salvaguardado os direitos dos trabalhadores”.

Em nota enviada à Comunicação Social é lembrado que “o direito a férias, enquanto conquista civilizacional dos trabalhadores, não assume a função que as empresas lhe

pretendem atribuir”.

Mais à frente realça que “as empresas que ilegalmente, imoralmente e de forma desumana estão a querer impor férias numa situação de calamidade querem ganhar nos dois sentidos. Por um lado pretendem tirar o direito a férias aos trabalhadores, vão recorrer ao Lay Off, dizem algumas, e nes-

sa situação recebem 70 por cento dos salários dos trabalhadores, ficam isentos de pagamento à Segurança Social e no fim ainda recebem um apoio financeiro igual a um salário mínimo por cada trabalhador. Provavelmente ainda vão recorrer às linhas de crédito bonificado que o Governo disponibilizou para o setor das

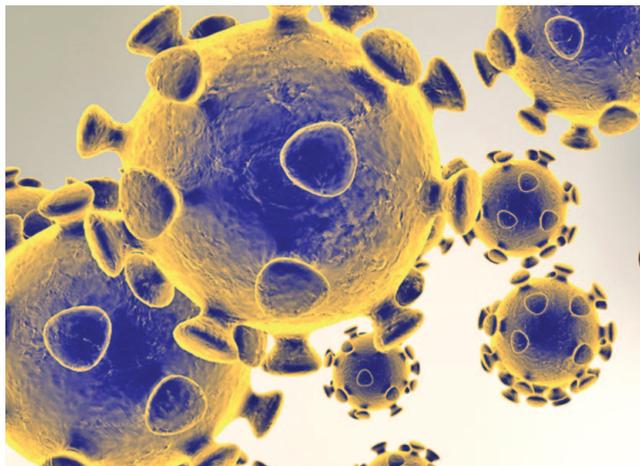
confeções”.

Tudo isto leva o Sindicato a concluir que “quem assim atua só pode ser gente desprovida dos princípios de humanidade e mostra que é gente sem escrúpulos que não hesita em se servir de uma pandemia e da dor alheia para continuar a defender os seus interesses mesquinhos”.

ATÉ ESTA TERÇA-FEIRA, 24 DE MARÇO

Distrito tem dois casos de COVID-19

Os dois homens infectados estão internados no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, na Covilhã



António Tavares

O Distrito de Castelo Branco registava, até ao final desta ter-

ça-feira, 24 de março, dois casos de COVID-19.

O Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB),

na Covilhã, registou o primeiro caso confirmado de COVID-19.

O doente é um homem, motorista, não residente na Região. O homem que estava em trânsito pela Região, na passada sexta-feira, 20 de março, sentiu-se mal e deslocou-se à unidade hospitalar, onde, após a realização de exames deu resultado positivo para COVID-19, pelo que ficou internado.

Já esta terça-feira, 24 de março, foi confirmado o segundo caso de COVID-19, no Distrito.

Trata-se de um homem, de cerca de 40 anos, residente no

Fundão, e que agora está internado no CHUCB.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, adiantou à *Gazeta* que o homem, “regressou com a família, há cerca de 13 dias, de uma viagem ao estrangeiro. Ficaram em quarentena voluntária, mas há três dias começou a sentir sintomas e veio a comprovar-se que estava infectado com COVID-19”, realçando que, “pelo que sabemos, está relativamente bem”.

Face ao sucedido a família está agora em isolamento profilático obrigatório, com Paulo

Fernandes a realçar que a situação está a ser acompanhada pela delegada de saúde e “estão a ser verificadas todas as potenciais cadeias de contágio”.

Paulo Fernandes destaca também que na manhã desta terça-feira, “foi decretada a quarentena obrigatória para toda a Cova da Beira”, pelo que quem chega a esta região, seja do País ou do estrangeiro está obrigado a esta medida, com o autarca a considerar a “decisão muito importante, nomeadamente para estes territórios de diáspora, com muita gente a regressar às suas terras”.

ANAFRE E AUTARQUIAS LANÇAM APELO E ALERTA

Regresso à terra natal no Interior pode ser perigo

A Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) lançou um apelo, no sentido dos emigrantes, bem como quem vive nas grandes cidades, nomeadamente, no Litoral do País, não se deslocarem para o Interior, mais concretamente para as aldeias, na procura de

refúgio face à pandemia de COVID-19.

Na base deste apelo está a defesa da população destes territórios do Interior, onde a população é predominante envelhecida. Com este passo pretende-se salvaguardar a saúde destas pessoas, que

devido à idade e, muitas vezes, à existência de doenças crónicas, é um grupo de risco, que corre riscos mais elevados no caso de infeção com o COVID-19.

O presidente da ANAFRE, Jorge Veloso, realçou que “terá que haver bom senso e

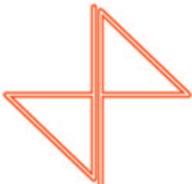
cuidado” e sublinhou que “as pessoas que estão nos centros urbanos, onde haverá maior concentração de pessoas infectadas, não sendo uma situação de extrema urgência, devem permanecer em casa e não se deslocar para outros locais, especialmente para o In-

terior”.

Aliás, este apelo também está a ser feito por muitas câmaras e freguesias do Distrito de Castelo Branco, sendo que algumas estão a alertar para o perigo de algumas pessoas regressarem à terra natal com uma eventual infeção

de COVID-19 que desconheçam.

Perante isto, caso se verifique um regresso ao Interior, também já foi lançado o apelo para que essas pessoas façam quarentena voluntária, cumprindo um período de 14 dias de isolamento voluntário.



JOSÉ PAULO, Lda.
DESDE 1916
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
Soluções à sua medida com flexibilidade de preços



Felicita o jornal Gazeta do Interior por mais um aniversário

Loja 1: Rua Stº. António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Tel.: 272 331 243 - 272 340 280 CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



Fique em **casa.**

Por si.
Pelo outro.
Por todos nós!

LINHAS DE APOIO

Segunda a sexta das 9h às 17h

Compras e medicamentos

272 330 356

Destinado a munícipes, sem apoio familiar:

- Com mais de 65 anos
- Com doenças crónicas
- Em quarentena ou isolamento

Apoio social e psicológico

272 330 357

Destinado a:

- Todos os munícipes que necessitem de apoio nestas áreas



EM CASO DE SINTOMAS
LIGUE SNS 24 808 24 24 24

DISPONÍVEL NAS REDES SOCIAIS

CCV da Floresta lança livro em formato digital no Dia da Árvore

O Dia Mundial da Floresta foi comemorado com o lançamento de um livro escrito pela equipa do CCV Floresta e ilustrado por Carlos Farinha



O livro é uma oportunidade para os jovens aprenderem

O Centro Ciência Viva da Floresta, para assinalar o Dia Mundial da Árvore e das Florestas, celebrado a 21 de março, lançou o livro *A Flora Explora... Formas de Proteger a Floresta* em formato digital, tendo em conta que devido às atuais circunstâncias provocadas pela pandemia COVID-19 todos os eventos foram cancela-

dos, incluindo esta comemoração. No entanto, a data não ficou

em branco, e o livro foi lido a várias vozes e disponibilizado na ínte-

gra nas redes sociais, tanto do CCV da Floresta como na Câmara

de Proença-a-Nova.

No prefácio do livro, o presidente da Câmara, João Lobo, salienta que “este é um pequeno contributo para todos estarmos mais atentos e aprendermos com a Flora e os seus amigos. Ela surge ilustrada pelo talento do Carlos Farinha, pintor e escultor que coloriu a aldeia e os muitos amigos que ganham vida a cada página. Esta história, escrita pela equipa do Centro Ciência Viva da Floresta, surge como um contributo no sentido de cumprir aquela que é a sua principal missão: a transmissão de conhecimento, principalmente aos mais jovens, neste maior projeto que é a Ciência Viva”.

João Lobo realça também que “tenho a certeza que este conhecimento se traduzirá na

adoção de comportamentos mais responsáveis e amigos da floresta, pois está dentro de cada um de nós a capacidade de promover a mudança”.

Realizado no âmbito do Fundo Ambiental, integrado na Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020, a candidatura GP Floresta – Gerindo e Protegendo a nossa Floresta, prevê também a recuperação e conversão de uma carrinhomuseu de pronto-socorro em espaço pedagógico para pequenos grupos. Esta carrinhomuseu de pronto-socorro, que serviu durante anos de carro de combate a incêndios florestais, vai constituir um novo módulo no exterior do Centro, a ser inaugurado assim que for permitido realizar eventos públicos.

Orçamento da Câmara aumenta mais de três milhões de euros

O orçamento da Câmara de Proença-a-Nova para este ano aumentou em quase três milhões e cem mil euros, de acordo com o espelhado na primeira revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano, aprovada por maioria pela Assembleia Municipal de Proença-a-Nova, na reunião realizada dia 28 de fevereiro. De acordo com a informação prestada pelo presidente da autarquia, este aumento tem em conta, por um lado, os valores do saldo da gerência de 2019 e os ajustes ao nível das transferências do Orçamento do Estado e, por outro, os valores recebidos pela aceitação de novas competências no domínio da



Educação e pela participação comunitária das obras realizadas no Centro Educativo de

Sobreira Formosa. João Lobo considera que este orçamento “também representa um esforço do

Município no sentido de concretizar a capacidade de atração de empresas nos polos industriais,

através da expansão do Parque Empresarial de Proença-a-Nova e da requalificação das antigas instalações do Daniel Lourenço, bem como a aposta na atração turística através da requalificação da Praia Fluvial da Aldeia Ruiva e a valorização da Serra das Talhadas como Geodestino de Montanha”.

Na sessão da Assembleia Municipal também foram aprovados, por unanimidade, o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, apresentado aos deputados da Assembleia Municipal e ao público por Daniel Farinha, coordenador operacional municipal; a Al-

teração à primeira revisão do Plano Diretor Municipal de Proença-a-Nova, Adequação ao Regime Excepcional de Regularização das Atividades Económicas (RERAE); o Regulamento Municipal de Atribuição de Apoios e Subsídios; o projeto de alteração ao Regulamento do Programa de Incentivos à Reabilitação Urbana do Município. Também por unanimidade, foi aprovada a minuta do contrato programa a celebrar com o Centro Ciência Viva da Floresta e autorizado o compromisso plurianual para o projeto da Serra das Talhadas: Geodestino de Montanha.

Concurso de fotografia com inscrições até dia 27 de março

A receção de trabalhos ao concurso de fotografia *Ruralidade e Natureza*, que é uma das atividades inserida no âmbito da prova de aptidão profissional (PAP) do aluno João Paulo Ribeiro, do Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, estão a decorrer até à próxima sexta-feira, 27 de março.

A iniciativa tem como objetivo complementar um conjunto de atividades organizadas pelo aluno ao longo do ano. Iniciou o trabalho a 17 de janeiro, com a realização de uma sessão intitulada (*Histórias de Viagens*, na Casa das Associações em Proença a Nova; foi dada continuidade com a criação de uma página pessoal de Facebook e Instagram com os

trabalhos fotográficos de João Paulo Ribeiro alusivos ao tema *Fotografia, sustentabilidade e turismo*, dá nome à sua PAP.

Ao realizar este concurso, o aluno pretende essencialmente sensibilizar os participantes para preservação do meio rural e das relíquias naturais associadas à ruralidade.

As informações sobre o

concurso poderão ser obtidas através do endereço eletrónico jonbxck391@gmail.com

O projeto terminará com uma exposição fotográfica do aluno, que em virtude da situação associada a pandemia do vírus COVID-19, será organizada *on-line* e disponível a todos, ao invés da sua realização na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova.



PARA RESPONDER A SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Câmara e juntas criam rede de solidariedade

A rede de solidariedade tem como objetivo apoiar a população do Concelho, na compra de medicamentos e bens de primeira necessidade



Uma rede alargada a todo o Concelho, para permitir a permanência em casa

A Câmara de Proença-a-Nova e as juntas e uniões de freguesia do Concelho de Proença-a-Nova, criaram uma rede de solidariedade para situações de emergência, nomeadamente para compra de medicamentos ou bens de primeira necessidade, entre outras, para evitar que a população incluída no grupo mais vulnerável pelo COVID-19, nomeadamente idosos e pessoas com doenças crónicas, saia de casa.

Assim, em cada aldeia está a ser definido um interlocutor entre a população e as juntas

de freguesia, para comunicação das necessidades, sendo da responsabilidade da Câmara a entrega posterior das encomendas. A população é convidada a alterar os seus hábitos e a ficar em casa, o mais resguardada possível, cumprindo as recomendações que têm sido repetidamente divulgadas pela Comunicação Social.

No caso em que seja absolutamente necessário a deslocação à sede de Concelho, e até indicação em contrário, durante a pausa escolar, as

carreiras interurbanas continuam a realizar os percursos às quintas-feiras. A viagem deverá ser feita mantendo a distância social de pelo menos um metro. Os horários estão disponíveis para consulta na página da Câmara.

A Câmara, que tem os Paços do Concelho encerrados ao público, garante os serviços essenciais, nomeadamente a recolha do lixo e o abastecimento de água, entre outros serviços. O número geral da Câmara, 274670000, continua disponi-

vel entre as nove horas e as 12h30 e das 14 horas às 17h30. Também o telemóvel 939623269, e respetivo *WhatsApp*, está disponível para contacto com os serviços camarários.

A autarquia alerta ainda a população que “neste momento não há equipas de nenhuma instituição a realizar testes domiciliários ao COVID-19, nem empresas a realizar prospeção comercial, pelo que se pede que, identificadas situações desta natureza, se contactem as autoridades competentes”.

Câmara está a desinfetar espaços públicos

A Câmara Proença-a-Nova iniciou, na passada segunda-feira, 23 de março, a desinfecção das zonas exteriores aos espaços públicos e das ruas mais movimentadas na sede de Concelho, nomeadamente junto a supermercados, farmácias, bancos, Centro de Saúde, entre outros locais, como medida preventiva no âmbito da pandemia do COVID-19, que será alargada ao restante Concelho, tendo como prioridade os locais que mantêm serviços ao público.

Por outro lado, nas localidades do Concelho, também está a circular, desde esta terça-feira, 24 de março, uma viatura que alerta a população para a necessidade do isolamento social como uma das medidas mais eficazes para se evitar o contágio e a propagação da doença.

O presidente da Câmara, João Lobo, adianta que estão a ser estudadas outras medidas de apoio aos municípios, a juntar às que têm sido divulgadas na última semana, que serão comunicadas oportunamente



e sublinha que, “neste momento, em que assistimos a uma fase de escalada do vírus a nível nacional, temos todos que ter consciência da importância de ficarmos em casa, sempre que tal é possível, e de sermos socialmente contidos” e considera que “ainda que, de uma forma geral, o comportamento dos Proencenses esteja a ser exemplar, sabemos que nas aldeias poderá haver tendência para manter os hábitos de socialização”, concluindo que “não podemos facilitar”.

Em comunicado a Câmara acrescenta que “a Proteção Ci-

vil Municipal, em coordenação com as entidades que fazem parte da Comissão Municipal de Proteção Civil, está a acompanhar em permanência a evolução dos casos no Distrito, onde já foi confirmada uma pessoa infetada com COVID-19, não havendo, até ao momento, registo de outras situações de alarme. Ainda assim, todo o trabalho desenvolvido tem sido no sentido de antecipar a resposta a possíveis situações, tendo o Centro de Saúde de Proença-a-Nova criado uma ala específica para atendimento a casos suspeitos. No âmbito do Plano de Contin-

gência do Município, já estão definidos os locais para acolhimento de eventuais infetados, sempre que não possam ficar em casa ou numa situação de rutura dos hospitais e centros de saúde.

João Lobo realça que “todos os cenários estão em aberto nesta fase e temos de estar preparados para todos eles. O importante é que cada um faça a sua parte e cumpra todas as recomendações da Direção Geral da Saúde”, pois, “ao protegemo-nos estamos a proteger a nossa comunidade e, acima de tudo, as pessoas do grupo de risco que são mais vulneráveis ao vírus”.

Recorde-se que está criada uma rede de solidariedade em todo o Concelho, com o apoio das juntas e uniões de freguesia, tendo a Câmara ao dispor o número geral da autarquia, o telefone 274670000, entre as nove horas e as 12h30 e das 14 horas às 17h30, e o telemóvel 939623269 e respetivo *WhatsApp* para receção de pedidos de apoio.

Proteção Civil faz ponto de situação do COVID-19



A Comissão Municipal de Proteção Civil reuniu dia 17 de março, para fazer um ponto de situação sobre a situação de pandemia COVID-19, para conhecimento do que tem sido feito pelas diferentes instituições que compõem este organismo no cumprimento dos respetivos planos de contingência e na proteção de funcionários, utentes e clientes e para assegurar a colaboração das várias entidades da Proteção Civil garantindo a mobilização mais rápida dos meios e recursos caso seja necessário.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, fez um resumo da reunião da Comissão Distrital de Proteção Civil, que reuniu em Castelo Branco também no dia 17 de março, com o objetivo de se articularem medidas conjuntas de ação face à pandemia COVID-19, para se dar o melhor serviço à comunidade, com rigore e de forma proativa, adiantando que “à data de hoje (17 de março), o Distrito de Castelo Branco não tem nenhum caso conhecido, estando sinalizados 53 casos em vigilância ativa, nenhum dos quais a preocupar as autoridades”.

Uma das preocupações referidas refere-se à necessidade de haver áreas específicas para a pré-triagem de casos suspeitos de COVID-19, “devendo haver perímetros adequados de forma a proteger quem transporta, quer os prestadores de cuidados de saúde”.

Os stocks reduzidos de material de proteção individual e a dificuldade em adquirir produtos foram apontadas como situações que podem comprometer os prestadores de cuidados e as forças de segurança.

Algumas entidades estão mesmo a constituir equipas fixas para, em caso de necessidade de quarentena, não se comprometa a prestação de serviço.

A existência de informação fidedigna foi outros dos pontos referidos, pois já circularam informações da existência de casos na Região que depois se revelaram falsas, causando, no entanto, situações de pânico.

Com grande parte da população concelhia incluída no chamado grupo de risco, o vice-presidente da Câmara, João Manso, referiu que para além da Unidade Móvel de Saúde e da Bibliomóvel, que podem ser disponibilizadas para rotinas de acompanhamento dos mais idosos, também a equipa de professores do Grupo de Desporto e outros colaboradores estão disponíveis para realizar um circuito para se fazerem recados, nomeadamente para a entrega de medicamentos ou outras emergências.

Também para evitar que quem está nos grandes centros urbanos se desloque para o Concelho, João Manso referiu que a Câmara disponibilizará um número de contacto para quem pretenda que os seus familiares sejam visitados possa fazer essa solicitação e “nós vamos ver se os pais estão bem”.

Tendo em conta a solidariedade que é necessária em momentos de crise como este, a empresa OutSystems disponibilizou-se para reunir um grupo de voluntários que possa desenvolver uma plataforma para criar rotas pelas muitas aldeias do Concelho, de forma a agilizar os recursos disponíveis, alargando o apoio a quem mais precisa.



OPINIÃO

TEMPO DE REVOLUÇÃO INTERIOR



CARLOS SEMEDO

Foi necessário chegar aos meus quase cinquenta e cinco anos, para entrar nesta floresta desconhecida, que transformou o país, a Europa e o Mundo. A metáfora da guerra já foi usada por muitos, incluindo o presidente da República, e eu, pouco experiente nestas coisas, fico na dúvida. Acredito que viver uma guerra é algo que tem na imaginação, leitura, interpretação artística ou testemunhos uma aproximação mas não mais que isso. Pergunto-me se haverá semelhanças entre estar em casa compulsivamente enquanto se aguarda bombardeamentos, quando se tenta permanecer invisível para os atiradores furtivos e o tentar evitar a propagação de um vírus, através do isolamento social.

Os soldados de agora podem ou têm de estar na rua, os hospitais cuidam dos doentes e os governos tomam decisões. As economias fazem o seu caminho, possível e necessário. As ruas transformam-se progressivamente em espaços desocupados e há quem olhe em redor assustado, quando vai rapidamente à mercearia. Ontem mesmo, vi um gato parado no meio de uma rua, durante largos minutos, coisa impossível há uma semana e meia. Neste momento de crise, regressemos à etimologia da palavra, na sua raiz grega, e lançamos a pergunta, ou melhor as perguntas. Estamos num espaço aberto, condicionado pelo temor e sem ter certezas consistentes, o que até enuncia a possibilidade da mudança. Até há muito pouco tempo, tínhamos discussões sobre modelos económicos, migrações, o efeito das alterações climáticas, a emergência do populismo. Lembrem-se que há muito pouco tempo, os EUA ordenaram o assassinato de um alto quadro militar do Irão? Em termos de tempo histórico, foi ontem que na Venezuela a tensão levou milhões à rua e as interferências externas se fizeram sentir, lembrando outros tempos na América Latina. Foi também ontem que o exército Turco entrou na Síria e que o exército Russo ocupou uma parte da Ucrânia. Todas estas situações foram relegadas para segundo plano, apesar de continuarem a condicionar fortemente os territórios onde aconteceram. Esta emergência do vírus – há quem destaque o paralelismo entre os vídeos ou situações de divulgação massiva e o vírus que se propaga sem escolher geografias ou posicionamento social e económico – saltou para um primeiro plano global como qualquer outra catástrofe. A grande diferença é que não se vive no meio quase irreal da televisão e da internet. Toca-nos porque se passa nas nossas cidades e vilas, nos nossos hospitais e, em muitos casos, nas nossas famílias e círculo de amigos. Outra dimensão é a perenidade no tempo. Esta crise não nos larga há semanas e promete continuar. Ninguém sabe quando vai amenizar a sua pressão sobre o nosso quotidiano.

Dizia eu, há pouco, que este momento tem um enorme potencial para provocar a mudança e que esse pode ser um lado bom desta crise. Claro que não estou a afirmar que esta situação é boa. Procuo chamar a atenção para o facto de, por exemplo, tantas certezas, muitas vezes manipuladas por uma evidente superficialidade, ruírem sob a força deste terramoto. De repente, os professores e educadoras deixam de ocupar um espaço vital na vida dos nossos filhos e somos confrontados, enclausurados nas nossas casas, com a necessidade de trabalhar melhor a dinâmica induzida pelo contacto permanente. Mesmo ressaltando as devidas distâncias entre o ambiente escolar e familiar, há um desafio novo, até agora sentido apenas vagamente ao fim-de-semana ou em período de férias. Há muito pouco tempo, os médicos e enfermeiros, transformaram-se para uma boa parte da população, num autêntico saco de batatas no qual se podia bater com uma naturalidade ignóbil, levando a uma desvalorização simbólica, que redundou, entre outros fenómenos, em frequentes episódios de violência verbal e física. Pois agora, com dia e hora marcada, os profissionais de saúde têm direito a um concerto de palmas a partir das varandas, um pouco por toda a Europa. Não dá que pensar? A velocidade e a acumulação são matrizes das sociedades contemporâneas e têm-nos afastado de perguntas fundamentais. Porque temos cada vez menos tempo para as pessoas, incluindo os que nos são mais próximos? Porque criamos a ilusão de termos tantas certezas sobre os outros e as suas acções? Porque se tornou tão difícil ver, apesar de olharmos tanta coisa?

Este momento difícil e exigente que estamos a viver é um bom momento para pensar uma revolução. Dentro de nós.

“AMENDOAIS SUPERINTENSIVOS EM IDANHA-A-NOVA”

Quercus fala de ameaça à saúde pública e ambiente

A organização ambientalista considera ser um perigo para a saúde pública e para o ambiente a instalação do amendoal superintensivo



A Quercus afirma que o amendoal vai ter impacto significativo na fauna e habitats naturais

A Direção Regional de Castelo Branco da Quercus afirma, em comunicado que os “amendoais superintensivos ameaçam a saúde pública e o ambiente em Idanha-a-Nova”, pelo que a associação afirma que em relação à “nova área de 300 hectares, em consulta pública”, emite “parecer negativo”.

A Quercus reitera que “um projeto de instalação de novo amendoal superintensivo em Idanha-a-Nova, em pleno Geoparque Naturtejo, na Bio Região de Idanha-a-Nova e nas proximidades do Parque Natural do Tejo Internacional, ameaça a saúde pública e o ambiente”, o que a leva a “exigir que o Governo não autorize a instalação de mais um amendoal e apela a todos os cidadãos e empresas para participarem e contestarem esta nova área no âmbito do processo de avaliação de impacto ambiental que se encontra em consulta pública”.

No comunicado é recordado que “a região de Idanha-a-Nova tem atraído nos últimos anos empresas e cidadãos nacionais e estrangeiros que procuram um modelo de desenvolvimento sustentável baseado nos recursos endógenos desta região raiana que tem um património natural e cultural singular, apostando na agricultura e pecuária biológica, na permacultura, no turismo, na organização de eventos, e outras atividades sustentáveis”, para avançar que “a instalação de grandes áreas com estas monoculturas intensivas vem por em causa este modelo de desenvolvimento mais sustentável e os cidadãos e empresas que procuravam esta região classificada e nela fizeram uma aposta de vida e investimentos nesta região”.

Acrescenta que “são vários os problemas ambientais que têm vindo a ser relatados devido à instalação destas monoculturas superintensivas e que tem a ver com a contaminação do ar, dos solos e da água, diminuição de biodiversidade e degradação dos

solos, entre outros, sobretudo derivados às práticas utilizadas e aos produtos agrotóxicos usados regularmente nos tratamentos”.

A Quercus salienta também que no respeitante “aos recursos hídricos superficiais, o Vale Serrano fica situado na bacia hidrográfica do Tejo, sendo a linha de água a Ribeira da Presa, a qual é afluente da Ribeira do Freixo. Estas ribeiras encontram-se localizadas na sub-bacia do Ponsul. O Rio Ponsul constitui-se como um dos grandes afluentes do Tejo, em pleno Parque Natural do Tejo Internacional”.

Isto, para mais à frente adiantar que “o projeto agora em consulta pública prevê gastar 100 mil euros/ano em pesticidas e tratamentos agrotóxicos. Só em glifosato está previsto a aplicação de mais de 600kg/ano. Os pesticidas e fertilizantes utilizados poderão ser lixiviados e arrastados para estes rios e para os aquíferos subterrâneos, aquífero este que apresenta uma vulnerabilidade padrão média a alta à contaminação e uma vulnerabilidade média a alta aos pesticidas. Estes impactos estão identificados no EIA e poderão ter um impacto muito maior e cumulativo com outras áreas adjacentes. O próprio projeto prevê uma área total no futuro de dois mil hectares na região”.

Adianta ainda que a “requalificação da barragem existente, assim como a implantação da nova barragem e respetivas áreas inundáveis até ao nível de pleno armazenamento (NPA) proposto, assim como a implantação agrícola, vão afetar 155 hectares de áreas de Reserva Ecológica Nacional (REN), nomeadamente áreas classificadas como cabeceiras das linhas de água e leitos dos cursos de água e ainda 16 hectares de Reserva Agrícola Nacional (RAN).

As críticas continuam ao avançar que “para qualquer

herbicida cujo dispositivo de aplicação gere gotas de 100mm ou inferiores, estas transformam-se em partículas de aerossol que, uma vez suspensas na atmosfera, poderão mover-se a longas distâncias com o favorecimento do ciclo diurno, da humidade do ar e da intensidade do vento. Num dia calmo com baixa humidade relativa, uma gota de 100 mm ou inferior irá evaporar-se em menos de seis segundos, ficando em suspensão no ar. Por exemplo, para uma temperatura do ar de 32 Cº e 36 por cento de humidade relativa, uma gotícula de 50 mm irá viajar cerca de 7,5 centímetros do bocal do pulverizador e evaporar-se-á em menos de dois segundos (Jordan et al. 2009). Estes aerossóis suspensos na atmosfera podem mover-se por longas distâncias antes de se depositarem e contaminarem outras explorações agrícolas limítrofes, assim como as populações residentes nas zonas mais próximas”.

Também focado é o impacto na fauna e habitats. Matéria em que se pode ler que “a área de projecto, pela sua grande dimensão, apresenta uma sensibilidade relativamente alta e interfere inevitavelmente com o equilíbrio dos ecossistemas naturais presentes. Devido às mobilizações de terras, alteração do relevo, circulação constante de veículos, maquinaria e pessoas na área, sendo de salientar que a movimentação de terras e terraplanagens tornam os impactos parcialmente irreversíveis. E, de salientar que a destruição e/ou remoção do coberto vegetal, compactação do solo e posterior impermeabilização são impactos negativos, directos, de magnitude elevada, significativos e permanentes para o descritor de flora e vegetação.

A destruição dos habitats existentes no terreno constitui um dos principais impactos sobre a fauna, uma vez que estes

proporcionam refúgio, alimento e possibilidade de camuflagem. O projecto previsto para a propriedade de Vale Serrano implica mobilização dos solos e destruição significativa da vegetação natural presente. Perdem-se áreas abertas de pastagem ou de matos baixos para dar lugar a uma produção intensiva de amendoal, sendo expectáveis alterações nas comunidades faunísticas associadas. Em consequência do impacto anterior gera-se um efeito-barreira significativo. Esta interrupção nos habitats naturais característicos locais pode reduzir ou fragmentar áreas vitais, retirando recursos alimentares deixando os animais muito expostos, tendo como consequência directa o afastamento ou exclusão de espécies faunísticas”.

A Quercus realça que “está actualmente em consulta pública até dia 20 de Abril a Avaliação de Impacte Ambiental da instalação de mais 300 hectares de amendoal superintensivo na Propriedade de Vale Serrano, no Concelho de Idanha-a-Nova, Distrito de Castelo Branco, mas que pretende somar uma área com mais de dois mil hectares”, o que leva a Quercus a “apelar a todos os cidadãos, empresas e outras entidades que participem na consulta dando o seu parecer e opinião. A participação é feita através do portal participa.pt/pt/consulta/propriedade-de-vale-serrano-idanha-a-nova. Preocupada com os impactos que esta instalação poderá ter no ambiente local e na saúde das populações envolvidas, nomeadamente problemas de contaminação dos recursos hídricos, de propriedades circundantes, ao nível respiratório e de pele, a Quercus exige que o Ministério do Ambiente e o Ministério da Agricultura não autorizem a instalação do referido amendoal”.

PARA COMBATER A PROPAGAÇÃO DO COVID-19

Câmara determina isolamento social para quem chega ao Concelho

Todos os que vierem de outros concelhos ou do estrangeiro terão que avisar as autoridades e cumprir o isolamento social

A Câmara de Idanha-a-Nova avisa todas as pessoas que cheguem ou tenham chegado recentemente ao Concelho, vindas de outros municípios ou do estrangeiro, que devem cumprir o isolamento social e informar as entidades locais da sua chegada.

O objetivo é conter a propagação do COVID-19 e decorre da situação de alerta de âmbito municipal, determinada pela ativação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Idanha-a-Nova.

O presidente da Câmara, Armindo Jacinto, realça que “numa altura em que devemos evitar deslocações, é obrigatório



Estas medidas decorrem da ativação do Plano Municipal de Emergência

que todos os cidadãos que tenham chegado a localidades do Concelho de Idanha-a-Nova, mesmo sem sintomas do novo coronavírus, fiquem em isolamento social para prevenir um possível contágio de outros cidadãos, podendo recorrer às nossas linhas de apoio”, mais concretamente através do Serviço Municipal de Proteção Civil, telefone 277202087 e telemóvel 926530300, ou das juntas de freguesia.

O despacho da autarquia determina que “todas as pes-

soas que se desloquem do estrangeiro e/ou que se desloquem de território nacional para o Concelho de Idanha-a-Nova, com intenção de residir temporariamente no mesmo, deverão cumprir o isolamento social, seguindo as recomendações emanadas da Direção Geral da Saúde relativamente ao COVID-19, para que através do afastamento social não contagem outros cidadãos”.

Entretanto, os apoios psicológicos e sociais disponíveis, os cuidados a ter no dia a dia e

outras informações úteis podem ser consultados no *site Idanha.pt* e no *Facebook* oficial da Câmara.

Armindo Jacinto explica que “em prol da saúde pública, a Câmara de Idanha-a-Nova criou linhas de apoio para os cidadãos, as IPSS e as empresas”, adiantando que “este serviço está a ter um alto volume de solicitações, desde a entrega de medicamentos e bens essenciais ao domicílio até esclarecimentos junto de instituições e atividades económicas”.

Arquiteta da Capela Escutista nas 50 mais importantes do Mundo

A arquiteta Helena Vieira, sócia-fundadora do atelier Plano Humano Arquitetos, responsável pelo projeto da Capela de Nossa Senhora de Fátima, em Idanha-a-Nova, está entre as 50 mulheres de referência na arquitetura mundial.

Helena Vieira é a única portuguesa presente na lista dos 50 nomes femininos que lideraram a arquitetura internacional, divulgada pelo *site* de arquitetura *Architizer*.

Na lista figuraram arquitetas que se destacaram nos últimos cinco anos dos prémios de arquitetura *Architizer A+*, incluindo nomes como Odile Decq, Kazuyo Sejima do atelier SANAA (Prémio Pritzker



2010) ou Yvonne Farrell e Shelley McNamara (Grafton Architects), recentemente laureadas com o Prémio Pritzker

2020. O atelier Plano Humano Arquitetos, que Helena Vieira formou com Pedro Ferreira em 2008,

obteve prémios nas últimas duas edições dos *A+ Awards*, com o projeto da Capela de Nossa Senhora de Fátima, no Campo Nacional de Atividades Escutistas, em Idanha-a-Nova, em 2018; e depois com o projeto do edifício *Lisbon Wood*, em Lisboa, já em 2019.

A Capela de Nossa Senhora de Fátima é uma das obras mais premiadas do atelier, com diversas vitórias e nomeações nos principais prémios mundiais de arquitetura.

A inspiração para esta construção nasceu do âmbito da experiência escutista: a vida ao ar livre, o acampamento, a tenda, a sobriedade e simplicidade das construções e estilo de vida.

Mesa da Confraria cancela Romaria de Nossa Senhora do Almortão

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora do Almortão decidiu cancelar a Romaria de Nossa Senhora do Almortão, como medida de prevenção e combate ao COVID-19.

É adiantado, em comuni-

cado, que, “no presente ano, não se irá realizar a tradicional Romaria em Honra de Nossa Senhora, bem como o tradicional Ramo dos Borregos, que teria lugar no próximo dia 5 de abril”.

Câmara apoia autoridades no encerramento das fronteiras



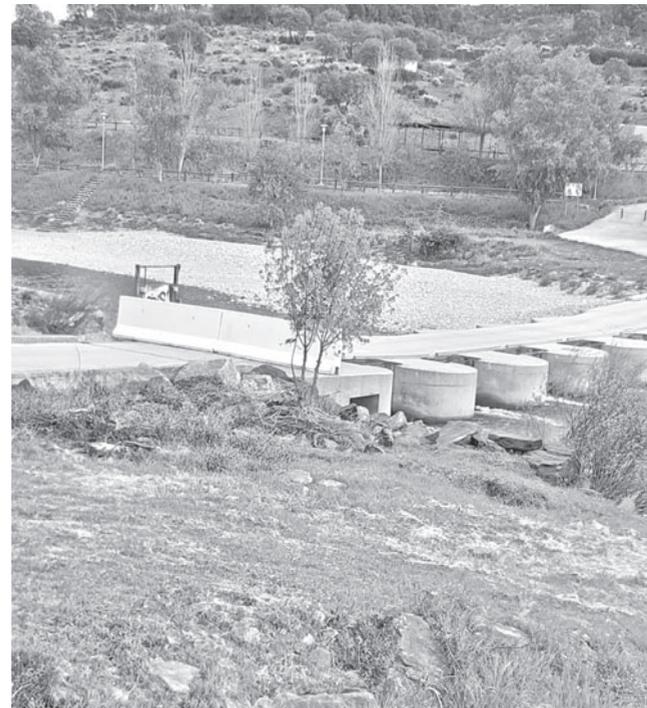
A Câmara de Idanha-a-Nova, a pedido das forças de segurança locais e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), procedeu ao encerramento da fronteira de Segura e do acesso a Espanha por Salvaterra do Extremo, ficando sob controlo a fronteira de Termas de Monfortinho.

A Câmara realça que, assim, “está a prestar às autoridades todo o apoio possível, logístico e material, para cumprimento da sua importante missão, em prol da saúde pública de toda a população”.

Recorde-se que atenden-

do à situação epidemiológica do COVID-19 foram estabelecidos nove pontos de passagem autorizados na fronteira terrestre, entre os quais Termas de Monfortinho, entroncamento da Estrada Nacional 239 (EN 239) com a Estrada Nacional 240 (EN 240), em Termas de Monfortinho.

Até 15 de abril apenas serão permitidas deslocações de transporte de mercadorias, trabalhadores transfronteiriços e elementos do corpo diplomático e da área da saúde na fronteira terrestre.



Feira Intercultural está cancelada

A quarta edição da Feira Intercultural de Penamacor, organizada pela Câmara de Penamacor, em colaboração com as associações The Hub e Lagartu Verdi, que estava agendada para dia 24 de maio, no

Jardim da República, em Penamacor, foi cancelada.

A Câmara de Penamacor adianta, em comunicado, que a suspensão do certame acontece “face ao evoluir da situação relativa ao COVID-19”.

A Descoberta do Mundo, de Clarice Lispector

No ano em que se celebra o centenário do nascimento de um dos grandes nomes da literatura brasileira e lusófona, Clarice Lispector (1920-1977), é imperioso celebrar o riquíssimo legado literário que nos deixou.

No seu percurso literário, Clarice Lispector deixou a sua marca em vários géneros tal como o romance, novela, contos e na literatura infantil.

Exerceu a escrita de diversas maneiras e a prova viva dessa variação são os seus textos. Os contos e as crónicas são de fácil leitura e exigem menos do leitor. Os romances são mais densos, tocam em questões de muita profundidade e têm o potencial de perturbar o leitor que se vê, praticamente obrigado, a reconhecer-se no que leu.

No campo jornalístico também desenvolveu uma obra bastante considerada. Em 2013, e em boa hora, a editora Relógio d'Água (que detém os direitos editoriais de Clarice Lispector em Portugal) lançou no nosso país o mais importante livro de crónicas da escritora, intitulado “A Descoberta do Mundo”, foi lançado postu-

mamente no Brasil em 1984 e colige 468 crónicas publicadas originalmente na sua coluna semanal no “Jornal do Brasil” entre 1967 e 1973. O livro foi organizado pela sua ordem cronológica e, conforme nos sugere o seu título, aborda diversas temáticas, sob o prisma de quem observa o mundo pela primeira vez, facto que nos remete para a temática da descoberta.

Escolhi este livro para estes tempos de quarentena não só pela leitura agradável que nos proporciona como pela simplicidade desarmante com que Clarice nos transmite acontecimentos do seu dia-a-dia e de um Brasil sequestrado por uma ditadura militar que só terminou em 1985, oito anos após o seu falecimento.

Outras obras recomendadas de Clarice Lispector: “O Lustre” (1946), “A Hora da Estrela” (1977), “A Paixão segundo G.H.” (1964), “Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres” (1969). Todos editados em Portugal pela editora Relógio d'Água.

Hugo Alexandre Rodrigues (Professor de Português para Estrangeiros)

VILA DE REI

Infarmed autoriza farmaceútica a cultivar *cannabis*

Foi dado parecer positivo ao cultivo, importação e exportação de *cannabis* pela farmacêutica Cann10

O Infarmed – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde deu parecer positivo ao pedido para cultivo, importação e exportação de *Cannabis Sativa L* por parte da farmacêutica Cann10-Portugal, que pode assim avançar para a implementação de uma unidade fabril em Vila de Rei.

O Infarmed vai, dentro de seis meses, realizar as vistorias às novas instalações da farmacêutica, a instalar no Lote 1 da Zona Industrial do Souto, de forma a garantir o cumprimento das Boas Práticas Agrícolas e de Colheita (GACP) e demais requisitos decorrentes da atividade, para a concessão da autorização para cultivo, importação e exportação da espécie vegetal *Cannabis Sativa L*.

Em análise pelo Infarmed encontra-se ainda o pedido para a transformação de *cannabis* em produtos farmacêuticos, a im-



O total de investimento da farmacêutica pode chegar aos 10 milhões de euros

plementar igualmente na unidade de Vila de Rei.

Com este último parecer a ser também aceite, a Cann10-Portugal vai efetuar em Vila de Rei um investimento total na ordem dos 10 milhões de euros, com previsão de contratação de 100 trabalhadores, sendo a maioria qualificados com título académico superior, no prazo máximo de quatro anos.

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Ricardo Aires, afirma que “este primeiro parecer positivo do Infarmed é um passo importantíssimo naquele que será um investimento com enorme peso no

desenvolvimento económico, atração de mão de obra qualificada e fixação de população no Interior do País e, especificamente, no nosso concelho. A vinda da Cann-10 para Vila de Rei só é possível graças ao forte investimento que, ao longo dos últimos anos, temos realizado nas zonas industriais do Concelho, que apresentam já capacidade e potencial para atrair novas empresas e, com isso, contribuir para o desenvolvimento social e económico de Vila de Rei.”

Ricardo Aires referiu ainda que “para além deste investimento, que resultou do empe-

nho, até pessoal, da Presidência e da equipa que a apoia, importa referir que se trata da atividade sustentada da promoção de Vila de Rei, da qual podemos ver já frutos, daquela que é a internacionalização da marca Vila de Rei, graças à participação, e conseqüente divulgação do nosso potencial a nível de atração de empresas, em feiras internacionais e do protocolo assinado com a Câmara do Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, que permite também mostrar as potencialidades do nosso município, de modo a atrair investimento”.

Câmara de Ródão cria linhas de apoio em resposta à pandemia de COVID-19

A Câmara de Vila Velha de Ródão mobilizou os seus colaboradores e implementou um Plano de Contingência que coloca em prática um conjunto de medidas preventivas.

Medidas que numa primeira fase passaram por adiar todos os eventos programados pela autarquia e pelo fecho, por tempo indeterminado, da Biblioteca Municipal José Batista Martins, da Casa de Artes e Cultura do Tejo, do Posto de Turismo, dos espaços museológicos, do Centro Náutico de Vila Velha de Ródão, do Ginásio Municipal e do Estádio Municipal de Vila Velha de Ró-



dão.

A par disto, a Câmara de Ródão reduziu o atendimento presencial e optou por colocar alguns trabalhadores do município em teletrabalho, garantindo, no entanto, a continuidade dos serviços mínimos essenciais, como a recolha de lixo ou a limpeza urbana, sendo que os serviços municipais encerrados podem ser contactados através do telefone 272540300 ou do endereço eletrónico geral@cm-vvrodao.pt.

Os transportes municipais foram também suspensos, no entanto considerando a falta de alternativa no Concelho e a

necessidade de apoiar a população mais idosa ou carenciada, a Câmara disponibiliza apoio para as deslocações, inadiáveis e urgentes, como, por exemplo, para a aquisição de medicamentos, apoio que pode ser solicitado nas linhas de apoio, através dos números 300044300 e 300044333.

Como as escolas estão fechadas, os alunos do escalão A do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão que pretendam usufruir da prestação de apoios alimentares, devem utilizar as linhas de apoio ou aceder à plataforma Ródão Participa, em <http://participacoes.cm-vvrodao.pt>.

DIA 23 DE MARÇO COM MENSAGEM DO PRESIDENTE

Sport Benfica e Castelo Branco comemora 96º aniversário

Jorge Neves lembra que todos devem ter orgulho em festejar mais um ano de um clube com uma longa história

José Manuel Alves

O Sport Benfica e Castelo Branco assinalou, terça-feira, 24 de março, o seu 96º aniversário que, devido à atual situação, foi comemorado virtualmente através de uma mensagem do seu presidente, Jorge Neves.

“Vivemos uma situação de emergência que nos obriga a



Jorge Neves, presidente do clube

recolher em casa”, sublinha o dirigente. O líder do histórico emblema da cidade, dirigindo-se aos sócios e simpatizantes, considera ser um dia que, todos devem ter orgulho em festejar, mesmo neste tempo difícil. “Ao longo da sua história foram muitos aqueles que, tudo deram em prol da coletividade, mesmo nos momentos mais difíceis, sendo merecedores da nossa consideração”.

Relativamente ao futuro, o responsável, garante a disponibilidade dos órgãos sociais, para continuarem a desempenhar as suas funções em todos os escalões, lembrando que a equipa principal, atingiu o segundo lugar da Série C com todo o mérito. “Veremos aquilo que o futuro nos reserva. Estamos preparados para os desafios”.

Antigos jogadores do Benfica e Castelo Branco



No dia em que, o Sport Benfica e Castelo Branco comemora 96 anos da sua existência, é relevante e oportuno recordar uma das equipas de jovens que fez parte da história, cujos nomes

pela foto são bastante conhecidos. Foram estes atletas e centenas de muitos jovens que escreveram as mais belas páginas da quase centenária coletividade.

José Manuel Alves

Baja do Pinhal adiada

A Escuderia Castelo Branco, em contacto permanente com as autoridades competentes nacionais e locais, tem vindo nos últimos dias a acompanhar a evolução da situação atual, consequência dos efeitos do COVID-19. Decidiu adiar a realização da Baja do Pinhal, marcada para os próximos dias 27, 28 e 29 de março, em articulação com as autori-

dades federativas.

Na expectativa de que este momento de adversidade será ultrapassado e com a colaboração das entidades, a destacar as autarquias de Sertã, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, foi proposto o reagendamento da realização da Baja do Pinhal, para data que será brevemente anunciada.

Profissionais de Educação Física têm nova direção

Na sequência da Assembleia Eleitoral da Associação de Profissionais de Educação Física de Castelo Branco (APEFCB), tomaram posse no dia 12 de março, no Edifício da Lagoa, na Zona de Lazer de Castelo Branco, os novos órgãos sociais para o triénio 2020/2023.

A mesa da Assembleia Geral, constituída na sua totalidade por professoras, é presidida por Magda Rocha que é acompanhada por Lurdes Vitória, que mantém o cargo de vice-presidente, e Ana Dias, que secretariará as Assembleias Gerais.

O Conselho Fiscal é liderado por Rui Perquilhas, sócio fundador que, ao longo dos trinta anos de vida da Associação, tem desempenhado vários cargos. Integra ainda o Conselho Fiscal Pedro Coelho e Carlos Martinho, associados com experiência no associativismo e que também pertenceram a anteriores direções e a este órgão.

A Direção é constituída por cinco associados, quatro dos quais pertenceram à direção que esteve à frente dos destinos



da APEFCB até novembro de 2018. Assim, este órgão é liderado por João Ramalho que é acompanhado por Pedro Feliciano, vice-presidente, Jorge Cardoso, tesoureiro, Maria de Jesus Martins, secretária, e Paulina Coelho, estreadante que ocupa o cargo de vogal.

Motivados e empenhados para desenvolver os cargos para os quais foram eleitos, apresentam um plano ambicioso, centrado nas áreas da Educação, Desporto, Saúde e Exercício Físico, sustentado pela continuidade de

uma série de iniciativas desenvolvidas anteriormente, que contribuirão para a valorização e reconhecimento da Associação de Profissionais de Educação Física de Castelo Branco e seus associados junto da comunidade local e a nível nacional.

A nova direção pretende manter uma forte aposta na formação dos profissionais de Educação Física, estando programada a promoção de ações de formação creditadas em diversas áreas, em parceria com o Centro

de Formação, workshops destinados à comunidade e uma nova edição do projeto “Aqui Nós Fazemos Assim”.

Aproveitando a ligação que a APEFCB estabeleceu ao longo dos anos com as instituições de diversas áreas, a direção tem a intenção de estabelecer parcerias para a organização de atividades dirigidas à comunidade, nomeadamente iniciativas com o objetivo de sensibilizar as pessoas para os benefícios da prática regular de atividade física, realçando a ne-

cessidade de a mesma ser feita de forma controlada. Destas atividades, destaca-se a continuidade do Programa “Acerte o Passo”, projeto desenvolvido em parceria com a autarquia albacastrense que, ao longo dos anos, tem tido um papel importante na alteração do estilo de vida de muitos albacastrenses. Propõe-se ainda celebrar datas comemorativas relacionadas com a atividade física e saúde, nomeadamente o Dia Mundial da Atividade Física e o Dia Mundial do Coração.

A participação no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, a participação em conferências relacionadas com a “Educação, Desporto, Exercício Físico e Saúde”, a colaboração com as Unidades de Saúde e Agrupamentos de Escolas no desenvolvimento de atividades e o apoio às autarquias no planeamento e implementação de projetos relacionados com equipamentos desportivos fazem também parte do plano.

Na área associativa, como membro do Conselho Nacional das Associações Profissionais de

Educação Física (CNAPEF), a APEFCB procurará ter uma participação ativa nas reuniões de âmbito nacional, procurando contribuir na discussão e resolução dos problemas que envolvem a classe. Ainda no âmbito do CNAPEF, a nível regional, será o organismo responsável pela aplicação dos instrumentos concebidos pelo CNAPEF para balanços ou diagnósticos ao nível da Educação Física e Desporto Escolar.

No conjunto de atividades projetadas está também contemplada a área social, estando previstas atividades direcionadas para os associados e seus familiares, nomeadamente a participação em passeios pedestres, a comemoração do aniversário da APEFCB e a organização de torneios sociais.

Ao longo deste mandato, a comunidade pode contar com a APEFCB, assim como a direção conta com a colaboração dos seus associados e instituições a nível distrital para a implementação e desenvolvimento do seu plano de ação.

**António Poças**

Faleceu no passado dia 23 de março de 2020, António Gonçalves Poças, de 71 anos de idade era natural de Salvaterra do Extremo e residia em Termas de Monfortinho, Monfortinho. O Funeral realizou-se para o cemitério de Termas de Monfortinho, Monfortinho.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano n°3-A | Castelo Branco

**Daniel Santos**

Faleceu, no passado dia 18 de março de 2020, Daniel José Lopes dos Santos, de 24 anos de idade, natural de Castelo Branco e residente em Sobral, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Seus pais e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Rita Ribeiro**

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2020, Maria Rita Aleixo Ribeiro, de 81 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Carreiro**

Faleceu no passado dia 18 de março de 2020, João dos Santos Figueiredo Carreiro, de 66 anos de idade era natural de Salvaterra do Extremo e residia em Alverca do Ribatejo. O Funeral realizou-se para o cemitério de Salvaterra do Extremo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, irmãos, sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano n°3-A | Castelo Branco

**José Antunes**

Faleceu, no passado dia 17 de março de 2020, José Martins Antunes, de 81 anos de idade, natural de Mendares, Sarzedas e residente em Pereiros, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Nazaré Duarte**

Faleceu, no passado dia 23 de março de 2020, Nazaré Ribeira Pereira Duarte, de 92 anos de idade, natural de Sobreira Formosa, Proença-a-Nova e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Amélia Frade**

Faleceu no passado dia 17 de março de 2020, Maria Amélia Frade, de 87 anos de idade era natural e residia em Alcafozes. O Funeral realizou-se para o cemitério de Alcafozes.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano n°3-A | Castelo Branco

**Manuel Santos**

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2020, Manuel de Jesus dos Santos, de 72 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Rosário Lopes**

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2020, Maria do Rosário Mateus Lopes, de 82 anos de idade, natural de Isna, Oleiros e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua irmã, cunhada, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Albano Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 17 de março de 2020, Albano Rodrigues, de 87 anos de idade, natural de Rochas de Baixo, Almaceda e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

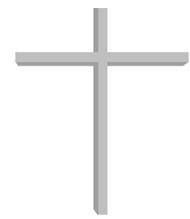
**Maria Cândida**

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2020, Maria Cândida, de 94 anos de idade, natural de Retaxo e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Conceição Oliveira**

Faleceu, no passado dia 21 de março de 2020, Maria da Conceição Figueiredo de Oliveira, de 81 anos de idade, natural de Atalaia do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Jorge**

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2020, José Francisco Jorge, de 82 anos de idade, natural e residente em Chão da Vã.

AGRADECIMENTO

Sua irmã, cunhado, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Helena Moraes**

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2020, Maria Helena dos Santos Moraes, de 95 anos de idade, natural de Covilhã e residente em Cafede.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Paixão**

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2020, José Vicente Paixão, de 78 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

AGRADECIMENTO

A família de JOAQUIM DE ALMEIDA AFONSO vem por este meio manifestar publicamente a sua gratidão por todo o apoio dado durante a doença do seu familiar nos últimos sete meses.

Agradece, em particular, à equipa da UAC do Hospital Amato Lusitano, Dra. Eufémia Calmeiro e Dra. Isabel Antunes e aos enfermeiros Ana Catarina Marques, Emanuel Pereira, Filipa Amaro e Hugo Caldeira. Igualmente agradece aos profissionais da UCSP de S. Miguel, nomeadamente às enfermeiras Cristina Fonseca, Eliana Martins e Guida Portela e ao Dr. Romão de La Pena. A família realça o elevado profissionalismo, humanismo e disponibilidade destas equipas que ajudaram a minimizar o sofrimento inerente ao avançar da doença.

A todos os que contribuíram para melhorar o seu bem-estar nos últimos meses de vida, o nosso Bem-haja.

Joaquim Afonso



Faleceu no passado dia 19 de março de 2020, Joaquim de Almeida Afonso, de 91 anos de idade, natural de Valbom.

Os seus familiares vêm por este meio informar que, assim que as condições o permitam, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame?

Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte
www.radiocaria.com

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e dezoito do livro de notas número duzentos e oitenta e um-G deste mesmo Cartório, a sociedade anónima "NAVIGATOR BRANDS, S.A.", anteriormente denominada "Navigator Paper Figueira, S.A.", "Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, S.A.", e "Soporcel - Sociedade Portuguesa de Celulose, S.A.", sociedade anónima com sede no Lugar e freguesia de Lavos, concelho de Figueira da Foz, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Figueira da Foz sob o número único de matrícula e identificação de pessoa coletiva cinco zero zero seis três seis três zero, com o capital social de cinquenta mil euros, tendo a mesma procedido ao registo no Registo Central do Beneficiário Efetivo, ao qual foi atribuído o código de acesso para consulta RCBE: 4de67fb9-53da-43e6-b6ea-de49ca563501, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **dois terços do prédio rústico**, composto por terra de pinhal e mato, com a área de mil metros quadrados, sito em "Corga das Junças", freguesia de Oleiros-Amieira, extinta freguesia de Amieira, concelho de Oleiros, a confrontar do norte e do sul com Maria do Carmo Martins, do nascente com herdeiros de Emilia Antunes e do poente com ribeira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros sob o número oitenta e três/Freguesia de Amieira, com registo de aquisição de dois terços a favor de Maria do Carmo Martins e marido, Germano Garcia Cristóvão, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Avenida 25 de Abril, n.º 41, 12.º andar esquerdo, Almada, pela apresentação um, de dezasseis de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Navigator Brands, S.A. e herdeiros de Horácio Antunes Martins, sob o artigo 4735, da freguesia de Oleiros-Amieira, com o valor patrimonial tributário de €13,54 correspondente à dita fração de dois terços e atribuído de cento e seis euros e vinte cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezassete de Março de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e catorze do livro de notas número duzentos e oitenta e um-G deste mesmo Cartório, a sociedade anónima "NAVIGATOR BRANDS, S.A.", anteriormente denominada "Navigator Paper Figueira, S.A.", "Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, S.A.", e "Soporcel - Sociedade Portuguesa de Celulose, S.A.", sociedade anónima com sede no Lugar e freguesia de Lavos, concelho de Figueira da Foz, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Figueira da Foz sob o número único de matrícula e identificação de pessoa coletiva cinco zero zero seis três seis três zero, com o capital social de cinquenta mil euros, tendo a mesma procedido ao registo no Registo Central do Beneficiário Efetivo, ao qual foi atribuído o código de acesso para consulta RCBE: 4de67fb9-53da-43e6-b6ea-de49ca563501, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por pinhal e mato, com a área de três mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em "Malhada Alta", freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com José Costa, do sul com limite de Penamacor, do nascente com Augusto Cerdeira e do poente com Manuel Lourenço, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil cento e dez/Freguesia de Benquerença, com registo de aquisição de metade a favor de Ana Maria Fernandes Beites Grancho, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Carlos Manuel Costa Grancho, residente na Avenida do Oceano, n.º59, 4.º andar F, Santo António da Caparica, Costa da Caparica, Almada, pela apresentação dois mil e quarenta, de um de Julho de dois mil e dez, sem qualquer inscrição da restante fração de metade agora também justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Ana Maria Fernandes Beites Grancho e herdeiros de Luis Borges, sob o artigo 215, secção V, com o valor patrimonial tributário de €24,47 e atribuído de trezentos e quarenta e oito euros e trinta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezassete de Março de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

VENDE

■ **MOTO-SERRA**, marca Husqvarna Modelo 450E, semi novo. Motivo da venda: não utilização. Tenho factura para comprovar o valor da compra. Contactar telemóvel: 924 244 523.

rádio condestável
91.3 - 92.7 - 107.0
Cernache do Bonjardim - Sertão
Sinta o pulsar da região
www.radiocondestavel.pt

CENTRO CULTURAL E DE BEM ESTAR SOCIAL DA ZEBREIRA

Avenida Joaquim Mourão n.º 10 - 6060-553 - Zebreira

AVISO

Estimados Sócios,
Passamos a informar que, relativamente à Assembleia Geral do Centro Cultural e de Bem Estar Social da Zebreira que estava prevista para o dia **05 de Abril de 2020**, cuja ordem de trabalhos assentava na apresentação e aprovação de contas do ano 2019, a mesma fica **provisoriamente adiada** para uma data a ser comunicada no futuro.

A medida surge na sequência do Decreto-Lei n.º 10 sobre medidas excecionais e temporárias relativo à situação epidemiológica do novo Coronavírus - COVID-19, atestado no artº 18º, sobre o adiamento de Assembleias Gerais.

Sendo assim, adia-se a Assembleia Geral por data a determinar e comunicar nos meios normais até 30 de Junho de 2020.

Agradecemos a compreensão de todos esperando, em breve, poder apresentar uma data alternativa para a realização da mesma.

Zebreira, 19 de Março de 2020

O Presidente da Assembleia

(António Frederico Valente)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE PENAMACOR

CERTIFICO, que por escritura de treze de março do ano de dois mil e vinte, exarada a folhas noventa e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Setenta e Três-C, deste Cartório, a cargo da Adjunta de Conservador, em substituição legal, em virtude da Notária, Isabel Maria Ramos Craveiro, se encontrar a exercer funções em regime de mobilidade na Conservatória do Registo Civil da Covilhã, os outorgantes: **JOSÉ JERÓNIMO VILA BOA** e mulher, **ISILDA SAPINHO DE CAMPOS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia do Meimão, concelho de Penamacor, onde residem na Rua do Calvário, número 1, contribuintes respetivamente números 143 949 527 e 143 949 551, declararam que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores, dos seguintes imóveis, ambos situados na freguesia do MEIMÃO, concelho de Penamacor: **PRIMEIRO: PRÉDIO URBANO**, destinado a habitação, constituído por casa de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de vinte e dois vírgula cinquenta metros quadrados e logradouro com trinta metros quadrados, sito na Travessa do Calvário número 12, a confrontar do norte com José Sapinho Andrade Moiteiro, sul, nascente e poente com rua pública, inscrito na matriz respetiva em nome de Francisco Moiteiro - cabeça de casal da herança, adiante identificado, sob o artigo 134, com o valor patrimonial tributável de 5.075,00 euros, ao qual atribuem igual valor. **SEGUNDO: PRÉDIO RÚSTICO** constituído por mato e pinhal, com a área de vinte e quatro mil e oitenta metros quadrados, sito no lugar dos Lameiros, a confrontar do norte com linha de água e Joaquim Augusto Nabais Moiteiro, sul com Eitel da Cunha e Cândida Andrade Marques, nascente e poente com César Fonseca Vila Boa e poente com barragem, inscrito na matriz respetiva em nome de Graciosa Silva Vila-Boa, adiante identificada, sob o artigo 7, Secção AE, com o valor patrimonial tributável de 112,64 euros, ao qual atribuem igual valor. Nenhum dos mencionados prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e somam o valor patrimonial e declarado de cinco mil cento e oitenta e sete euros e sessenta e quatro cêntimos. Que estes prédios foram por eles adquiridos, já no estado de casados entre si, ambos por contratos de compra e venda meramente verbais e nunca formalizados, feitos, o primeiro, no mês de outubro do ano de mil novecentos e oitenta e três a Francisco Moiteiro e mulher Irene Rosa Cerdeira, casados que foram sob o regime da comunhão geral e residentes na mencionada freguesia do Meimão; o segundo no mês de maio do ano de mil novecentos e oitenta e oito a Graciosa Silva Vila-Boa, solteira, maior e residente na cidade de Coimbra. Que assim possuem os citados prédios há mais de vinte anos, como coisa própria e exclusiva, habitando a casa ou dando-a a habitar e agricultando a terra e colhendo os frutos no rústico, e em ambos fazendo obras de conservação, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que os adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade.

Cartório Notarial de Penamacor, 13 de março de 2020.

A Oficial de Registos,

(Assinatura ilegível)



Américo Alves

Faleceu no passado dia 20 de março de 2020, Américo Alves com 71 anos, natural e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Uma nova imagem | Qualidade renovada

A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

- Quarta-Feira - **REIS** - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.
- Quinta-Feira - **LEAL MENDES** - Rua S. Sebastião
- Sexta-Feira - **SALAVESSA** - Av. da Carapalha
- Sábado - **RODRIGUES SANTOS** - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
- Domingo - **PROGRESSO** - Fórum
- Segunda-Feira - **GRAVE** - Rua S.º António
- Terça-Feira - **VITTA** - Centro Com. Alegro

COVILHÃ

- Quarta-Feira - **PARENTE** - Rua 1º Dezembro
- Quinta-Feira - **PEDROSO** - Rua Com. Campos Melo
- Sexta-Feira - **S. COSME** - Av. 25 de Abril
- Sábado - **S. JOÃO** - Rua Marquês Ávila e Bolama
- Domingo - **HOLON** - Alameda Pero da Covilhã
- Segunda-Feira - **CRESPO** - Rua Cº António dos Santo
- Terça-Feira - **SANT'ANA** - CC Covilhã Shopping

O TEMPO

QUINTA max. 20 | min. 8
céu limpo



SEXTA max. 18 | min. 5
céu pouco nublado



SÁBADO max. 18 | min. 5
céu pouco nublado



DOMINGO max. 18 | min. 7
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
25 de março de 2020

Gazeta

DO INTERIOR

SEGUINDO AS RECOMENDAÇÕES DA DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE

CTT têm novo horário

As Lojas CTT têm um novo horário. Assim, estão em funcionamento nos dias úteis, entre as nove horas e as 13h30, para as-

segurar a prestação do serviço à população no contexto da pandemia COVID-19.

Os CTT realçam que “esta

alteração visa a proteção dos colaboradores e dos clientes, mitigando as hipóteses de contágio, não obstante estarem a

ser seguidas as recomendações da Direção-Geral da Saúde e de estarem a ser implementadas diversas medidas de mitigação”.

Hora muda na madrugada de domingo

Na madrugada do próximo domingo, 29 de março, a hora muda, procedendo-se à transição do regime de inverno para o de verão.

Assim, na madrugada de domingo, à uma hora da manhã deve adiantar o relógio 60 minutos, passando para as duas horas da manhã.

Câmara do Fundão cria linha de apoio psicológico em resposta ao COVID-19

A Câmara do Fundão, tendo em atenção que a preocupação que o COVID-19 tem originado nas pessoas, em particular aquelas que sofrem de isolamento, angústia, ansiedade e incerteza quanto ao futuro, criou uma linha especial de apoio psicológi-

co através de um canal próprio no Facebook, Skype e telefone.

Assim, no Facebook o contacto é /apoio psicológico comunfd, no Skype é apoio psicológico comunfd @cmfundao e via telefónica através do número 969427024.

Iniciativa comunitária no Fundão leva a produção de máscaras reutilizáveis de proteção

O CACFF – Projeto Matriz e os residentes do Centro de Migrações do Fundão, com o apoio da Câmara do Fundão e em colaboração com algumas costureiras voluntárias, procederam à criação de uma rede de produção de máscaras de proteção reutilizáveis, em tecido, para fazer face às necessidades locais.

A iniciativa, denominada #FundãoMask, tem como objetivo fornecer máscaras de proteção reutilizáveis, que serão distribuídas em função das necessidades da Proteção Civil.

Estas máscaras são feitas em tecido lavável a pelo menos 60 graus ou simplesmente com água e sabão a cada utilização.

UBI colabora com o SNS no combate ao COVID-19

A Universidade da Beira Interior (UBI), da Covilhã, no âmbito do combate ao COVID-19, cedeu equipamentos e consumíveis a unidades de saúde. O Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB) pode ainda recorrer a espaços da UBI para acomodar doentes.

Neste âmbito emprestou ao CHUCB um videolaringoscópio e ecógrafos, tendo entregue aproximadamente 600 máscaras para os profissionais hospitalares. Esta unidade de saúde tem igualmente à disposição espaços da UBI, no-

meadamente no edifício do UBI medical, que poderão ser utilizados para receber doentes, caso seja necessário colmatar eventuais necessidades do CHUCB.

A UBI cedeu também equipamentos de alta tecnologia para análise de amostras a outra instituição do Sistema Nacional de Saúde (SNS) que está na linha da frente do combate ao novo coronavírus. Esses instrumentos foram transportados por uma empresa especializada e já se encontram ao serviço dos profissionais de saúde.

A FREGUESIA VAI POR SI

ALIMENTOS E MEDICAMENTOS

Entrega de bens essenciais entre as 09h00 e as 17h00

- Pessoas com mais de 65 anos
- Pessoas em quarentena / Isolamento
- Doentes Crónicos

☎ 272 343 430

✉ GERAL@JF - CASTELOBRANCO.PT

Freguesia de Castelo Branco